

Q1.

Lições dos museus

Os museus, ao contrário do que se imagina, são uma invenção moderna: nasceram durante a Revolução Francesa, no final do século XVIII. Os parisienses revoltados arrebataram as casas dos nobres e se serviram de bens, mobiliário e objetos de arte. O quebra-quebra era um jeito de decretar que acabara o tempo dos privilégios. A Assembleia Nacional debateu durante meses para chegar à conclusão de que os restos do luxo dos aristocratas deviam ser considerados patrimônio da nação. Seriam, portanto, reunidos e instalados em museus que todos visitariam, preservando agradavelmente a lembrança de tempos anteriores.

A questão em debate era a seguinte: será que fazia sentido preservar o passado, uma vez que estava começando uma nova era em que os indivíduos não mais seriam julgados por sua origem, mas por sua capacidade e potencialidades pessoais? Não seria lógico destruir os vestígios de épocas injustas para começar tudo do zero? Prevaleceu o partido segundo o qual era bom conservar os restos do passado iníquo e transformá-los em memórias coletivas.

Dessa escolha nasceram os museus e, logo depois, a decisão de preservar os monumentos históricos. Na mesma época, na Europa inteira, ganhou força o interesse pela História. A justificativa seria: lembrar para não repetir. Não deu muito certo, ao que tudo indica, pois nunca paramos de repetir o pior. No fundo, não queremos que o passado decida nosso destino: o que nos importa, em princípio, é sempre o futuro.

(Adaptado de: CALLIGARIS, Contardo. Terra de ninguém. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 330-331)

Está plenamente correta a redação da seguinte frase:

- A) Não se sabe o porquê de tanto desprezo em relação ao passado, que tanto poder-nos-iam ensinar.
- B) Sim, sabe-se que privilégios sempre existem, e lhes desfrutam e os abusam os que chegam ao poder.
- C) Aos franceses, a Revolução propiciou-os afastar privilégios de quem lhes gozava injustamente.
- D) Quanto ao lema "lembrar para não repetir", muitos lhe adotam por que acreditam na pedagogia da História.
- E) Cabe aos museus a preservação de obras de arte; sempre haverá quem as ame e por elas se interesse.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Q2.

As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

- A) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
 - B) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
 - C) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondosa árvore do pátio.
 - D) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.
 - E) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.
-

Português / Ortografia oficial; Grafia e emprego dos porquês

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 3ª / 2007 / FCC

Q3.

1. Coerente com a noção de que o pecado marca fundamentalmente a condição humana, como estigma degradante, e que este mundo material é apenas lugar de perdição ou, na melhor das hipóteses, lugar de penas re-
5. geradoras, o pensamento católico medieval insistiu no tema da miséria e da indignidade do homem. Indignidade resultante da Queda, indignidade tornada visceral e que, sozinho, apenas por si mesmo, apenas com suas parcas forças o homem não conseguiria superar, necessitando da
10. ação mediadora da Igreja, de seus clérigos, seus sacramentos. É bem verdade que essa visão pessimista em relação ao homem e à natureza, que lhe propicia ocasiões de pecado ou de esquecimento da necessidade de salvação, encontra seu reverso, na própria Idade Média,
15. no cristianismo de São Francisco de Assis, baseado em pobreza, alegria e amor à natureza enquanto obra belíssima de Deus. Essa é justamente uma das
contradições mais fecundas apresentadas pelo universo religioso medieval (contradição muito bem exposta, em for-
20 ma romanceada, por Umberto Eco, em *O nome da rosa*). (...) Mas, franciscanismo à parte, a tese que prevalece na Idade Média como concepção "oficial" da Igreja é aquela da degradação do homem em decorrência do pecado original e da natureza como reino da perigosa e tentadora
25. materialidade.

(PESSANHA, José Américo Motta. Humanismo e pintura.

Artepensamento. Org. Aduino Novaes. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 30-31)

Considerada a norma culta da Língua Portuguesa, é correto afirmar que:

- A) o substantivo correspondente ao adjetivo coerente está grafado adequadamente assim: "coerênsia".
- B) o *vocabulo estigma* está adequadamente separado em sílabas assim: "es- ti- gma".
- C) o encontro destacado em *visceral* está também presente no vocabulo adequadamente grafado assim: "doscente".
- D) o *vocabulo sozinho* está convenientemente grafado com a letra "-z-", mas essa letra não ocorre na grafia adequada de "papeisinhos".
- E) um *sinônimo de indignidade* está adequadamente grafado assim: "pequenez".

Português / Flexão nominal e verbal

Fonte: ANALISTA SUPERIOR III - ARQUITETURA DE SOFTWARE / INFRAERO / 2011 / FCC

Q4.

Primeiras estórias é, certamente, o melhor livro para começar a entender Guimarães Rosa. Com uma variedade de temas e situações onde se encontram exemplares de vários tipos de conto – do fantástico ao anedótico, passando pelo psicológico, o autobiográfico e o satírico – Guimarães Rosa mantém seu estilo próprio com uma estrutura mais assimilável pelo leitor, em consequência do próprio gênero conto. O tratamento que é dado aos temas também é diversificado: ora patético, ora jocoso, ora sarcástico, lírico, erudito e popular. A maioria dos contos desenrola-se numa região não especificada, mas reconhecível como a das obras anteriores, embora seu cenário seja apenas esboçado. E isso porque, como há um estilo Guimarães Rosa, há também um mundo, um universo Guimarães Rosa perfeitamente identificável, no sentido

de que sua obra criou um âmbito próprio, um espaço geográfico e temporal que não se demarca por latitudes e longitudes, nem pelo calendário. É o espaço que circunscreve seus míticos personagens, e tão amplo como aquele outro, o mundo real, de cujos habitantes esses personagens são outras tantas facetas.

(Adaptado do texto de apresentação de Primeiras estórias,

de Guimarães Rosa, retirado da quarta capa da 26ª edição – Ed. Nova Fronteira)

O verbo empregado pelo autor do texto no singular e que poderia igualmente ter sido empregado no plural, mantidos o sentido e a correção da frase, está em:

- A) ... *um espaço geográfico e temporal que não se demarca por latitudes e longitudes ...*
- B) *A maioria dos contos desenrola-se numa região não especificada ...*
- C) ... *sua obra criou um âmbito próprio, um espaço geográfico e temporal ...*
- D) ... *espaço que circunscreve seus míticos personagens ...*
- E) ... *há também um mundo, um universo Guimarães Rosa*

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Flexão nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRF 4ª / 2007 / FCC

Q5.

O governo inglês divulgou recentemente o que é até agora o mais detalhado estudo sobre custos e riscos econômicos do aquecimento global e sobre medidas que poderiam reduzir as emissões de gases do efeito estufa, na esperança de evitar algumas de suas piores consequências. Ele deixa claro que o problema não é mais se podemos nos dar ao luxo de fazer algo sobre o aquecimento global, mas sim se podemos nos dar ao luxo de não fazer nada.

Esse relatório propõe uma agenda que custaria apenas o equivalente a 1% do consumo mundial, mas evitaria riscos que custariam cinco vezes mais. Os custos são mais altos do que em estudos anteriores porque levam em conta que o processo de aquecimento é bastante complexo e não-linear, com a possibilidade de que possa ganhar ritmo muito mais alto do que se imaginava, além de ser muito maior do que o previsto anteriormente. O estudo talvez esteja subestimando significativamente os custos: por exemplo, a mudança do clima pode fazer desaparecer a Corrente do Golfo – de particular interesse para a Europa – e provocar doenças.

Já em 1995 havia sinais evidentes de que a concentração de gases do efeito estufa na atmosfera tinha aumentado acentuadamente desde o início da era industrial, de que a atividade humana contribuiu significativamente para esse aumento e de que ele teria efeitos profundos sobre o clima e o nível dos mares. Mas poucos previram a rapidez com que a calota de gelo do Ártico parece derreter. Mesmo assim, alguns sugerem que, já que não estamos seguros da extensão do problema, pouco ou nada devemos fazer. A incerteza deve, porém, levar-nos a agir hoje mais resolutamente, e não menos.

Um efeito global pode ser enfrentado com uma mudança tributária globalmente consensual. Isso não quer dizer aumento geral de tributação, mas simplesmente a substituição em cada país de algum imposto comum por outro, específico, sobre atividades poluidoras. Faz mais sentido tributar coisas más do que coisas boas, como a poupança e o trabalho. A boa notícia é que há muitas formas pelas quais melhores incentivos poderiam reduzir as emissões. Mudanças de preços que mostrem os verdadeiros custos sociais da energia extraída de combustíveis fósseis devem estimular inovação e conservação. Pequenas alterações práticas, multiplicadas por centenas de milhares de pessoas podem fazer uma enorme diferença. Por exemplo, plantar árvores em volta das casas ou mudar a cor de telhados em clima quente, para que reflitam a luz do sol, podem produzir

uma grande economia na energia consumida pelo ar condicionado.

Só temos um planeta e devemos cuidar dele. O aquecimento global é um risco que simplesmente não podemos mais ignorar.

(Adaptado de Joseph E. Stiglitz. O Globo, Opinião, 19 de novembro de 2006)

para que reflitam a luz do sol ... (4º parágrafo)

O verbo que se encontra flexionado nos mesmos tempo e modo em que está o grifado acima é:

- A) ... porque levam em conta ...
- B) Mesmo assim, alguns sugerem que ...
- C) ... pelas quais melhores incentivos poderiam reduzir as emissões.
- D) ... que mostrem os verdadeiros custos sociais da energia ...
- E) ... podem produzir uma grande economia

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Emprego de tempos e modos verbais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/AP / 2011 / FCC

Q6.

Está corretamente empregada a palavra destacada na frase

- A) Constitue uma grande tarefa transportar todo aquele material.
- B) As pessoas mais conscientes requereram anulação daquele privilégio.
- C) Os fiscais reteram o material dos artistas.
- D) Quando ele vir até aqui, trataremos do assunto.
- E) Se eles porem as pastas na caixa ainda hoje, pode despachá-la imediatamente.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Emprego de tempos e modos verbais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/RN / 2011 / FCC

Q7.

João e Maria

Agora eu era o herói
E o meu cavalo só falava inglês
A noiva do cowboy
Era você
Além das outras três
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava um rock
Para as matinês
(...)
Não, não fuja não
Finja que agora eu era o seu brinquedo
Eu era o seu pião
O seu bicho preferido
Sim, me dê a mão
A gente agora já não tinha medo
No tempo da maldade
Acho que a gente nem tinha nascido

I. Nos versos *Agora eu era o herói* e *A gente agora já não tinha medo*, o uso do advérbio *agora* mostra-se inadequado, pois os verbos conjugados no pretérito imperfeito designam fatos transcorridos no tempo passado.

II. Em *Finja que agora eu era o seu brinquedo* e *Sim, me dê a mão*, os verbos grifados estão flexionados no mesmo modo.

III. Substituindo-se a expressão *a gente* pelo pronome **nós** nos versos *A gente agora já não tinha medo* e *Acho que a gente nem tinha nascido*, a forma verbal resultante, sem alterar o contexto, será *teríamos*.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) I, II e III.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Emprego de tempos e modos verbais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 20ª / 2010 / FCC

Q8.

Uma tese corrente entre os antropólogos sustenta que um dos marcos da separação entre o homem e os demais primatas foi o advento da família nuclear. Formada por pai, mãe e filhos que vivem juntos, ela se opõe à chamada família estendida, em que os animais andam em bandos e as relações entre membros consanguíneos se dão de outras formas. Entre os chimpanzés e os bonobos, nossos parentes mais próximos na árvore da evolução, como entre muitos outros mamíferos sociais, a guarda da prole fica exclusivamente a cargo da fêmea.

Uma pesquisa recente de um grupo de arqueólogos alemães confirma a antiguidade da família nuclear entre humanos. O estudo foi feito com base num conjunto de quatro túmulos coletivos, que datam de 4.600 anos atrás, encontrados próximos ao rio Saale, no interior da Alemanha. Os túmulos abrigavam treze ossadas, cujas fraturas sugeriam que os indivíduos haviam sido vítimas de um massacre. Por análises de DNA, provou-se que num dos túmulos pai, mãe e filhos – dois meninos com cerca de 5 e 9 anos – haviam sido enterrados juntos. Como mostra uma reconstrução artística feita a partir das ossadas, cada uma das crianças foi sepultada, respectivamente, junto aos braços do pai e da mãe. O achado constitui a mais antiga evidência arqueológica de família nuclear já encontrada e identificada por meio da genética.

Até meados do século XX, prevalecia entre os antropólogos a ideia de que a família nuclear era uma instituição apenas cultural. Ela está presente em mitos consagrados como Adão e Eva, a primeira das famílias, segundo a Bíblia. Hoje se acredita que a família nuclear tenha se estabelecido por trazer vantagens evolutivas. Segundo o biólogo holandês Frans de Waal, um dos maiores primatologistas da atualidade, "É provável que a família nuclear tenha sido essencial para diferenciar a espécie humana, garantir sua sobrevivência e sua disseminação pelo planeta".

Várias hipóteses apontam nesse sentido. Nas gerações imemoriais, os machos que ficavam mais perto das fê-

meas geravam mais descendentes que os aventureiros, que só apareciam de vez em quando. A relação estável também ganhou espaço porque, entre humanos, criar um filho não é fácil. O bebê exige cuidados especiais por mais tempo que outros primatas. Em ambientes hostis, como a selva ou a savana, proteger a criança era difícil. Sob a ótica do pai, estar por perto para arranjar comida, manter as feras afastadas e garantir a sobrevivência da prole representava uma vantagem evolutiva.

Como mostra a imagem da família abraçada no túmulo encontrado na Alemanha, o instinto familiar é ancestral no *Homo sapiens*.

(Leandro Nardoch. Veja, 10 de dezembro de 2008, pp. 114-115, com adaptações)

Hoje se acredita que a família nuclear tenha se estabelecido por trazer vantagens evolutivas. (3º parágrafo)

O emprego da forma verbal grifada acima denota, considerando-se o contexto:

- A) condição de realização de um fato.
- B) ação terminada no passado.
- C) hipótese plausível.
- D) dúvida baseada em fatos.
- E) fato concreto.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Vozes do verbo

Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - ADMINISTRAÇÃO / MPE/AP / 2012 / FCC

Q9.

Quando, em 1890, Vincent van Gogh (1853-1890) se dispôs a pintar uma noite estrelada e se pôs diante da tela em branco, nada ali indicava por onde começar. Mas acordara, naquele dia, decidido a inventar uma noite delirantemente estrelada, como imaginava frequentemente e não se atrevia a fazê-lo não se sabe se por temer errar a mão e pôr a perder o sonho ou se porque preferia guardá-lo como uma possibilidade encantadora, uma esperança que o mantinha vivo.

Aliás, já tentara antes expressar na tela seu fascínio pelo céu constelado. Um ano antes, pintara duas telas em que fixava a beleza do céu noturno – uma dessas telas mostra a entrada de um café com mesas na calçada e, ao fundo, no alto, o céu negro ponteados de estrelas; a outra tela é uma paisagem campestre sob as estrelas. Mas eram como ensaios, tentativas de aproximação do tema que continuava a exigir dele a expressão plena, ou melhor, extrema, como era próprio de sua personalidade apaixonada.

Vincent van Gogh era uma personalidade difícil de explicar, mas um pintor genial ele foi, sem dúvida. E uma de suas obras-primas é, certamente, aquela "Noite Estrelada" de 1889.

Imagino o momento em que se dispôs a pintá-la: tem diante de si a tela em branco e pode ser que esteja ao ar livre em plena noite. Mas a noite real é pouca. A noite que deseja pintar é outra, mais bela e mais feérica que a real. Por isso, a tela em branco é um abismo. Um abismo de possibilidades infinitas, já que a noite que gostaria de pintar não existe, mas deveria existir, pois o seu sonho a deseja.

Como começar a pintá-la, se ela não existe? Diante da tela em branco, tudo é possível e, por isso mesmo, nada é possível, a menos que se atreva a começá-la. E assim, num impulso, lança a primeira pincelada que, embora imprevista,

reduz a probabilidade infinita do vazio e dá começo à obra.
E assim foi que a sucessão de pinceladas, de linhas e cores, aos poucos definiu uma paisagem noturna que era mais céu que terra: um pinheiro que liga o chão ao céu e, lá adiante, a pequena vila sobre a qual uma avassaladora tormenta cósmica se estende, como se assistíssemos ao nascer do Universo.

(Adaptado de Ferreira Gullar. Folha de S. Paulo, 17/06/12)

E assim, num impulso, lança a primeira pincelada...

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- A) foi lançada.
- B) é lançada.
- C) fora lançada.
- D) lançaram-se.
- E) era lançada.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Concordância nominal e verbal

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 2ª / 2014 / FCC

Q10.

Diante do futuro

Que me importa o presente? No futuro é que está a existência dos verdadeiros homens. Guyau*, a quem não me canso de citar, disse em uma de suas obras estas palavras: "Porventura sei eu se viverei amanhã, se viverei mais uma hora, se a minha mão poderá terminar esta linha que começo? A vida está por todos os lados cercada pelo Desconhecido. Todavia executo, trabalho, empreendo; e em todos os meus atos, em todos os meus pensamentos, eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar. A minha atividade excede em cada minuto o instante presente, estende-se ao futuro. Eu consumo a minha energia sem recear que esse consumo seja uma perda estéril, imponho-me privações, contando que o futuro as resgatará – e sigo o meu caminho. Essa incerteza que me comprime de todos os lados equivale para mim a uma certeza e torna possível a minha liberdade – é o fundamento da moral especulativa com todos os riscos. O meu pensamento vai adiante dela, com a minha atividade; ele prepara o mundo, dispõe do futuro. Parece-me que sou senhor do infinito, porque o meu poder não é equivalente a nenhuma quantidade determinada; quanto mais trabalho, mais espero."

* Jean-Marie Guyau (1854-1888), filósofo e poeta francês.

(PRADO, Antonio Arnoni (org.). Lima Barreto: uma autobiografia literária. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 164)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se concordando com o elemento sublinhado na frase:

- A) Há trabalhos que a gente (**executar**) sem imaginar o sentido que ganharão no futuro.
- B) Os minutos de que se (**necessitar**) viver plenamente devem trazer consigo uma expectativa de futuro.
- C) As privações que me (**competir**) enfrentar não devem desestimular meus empreendimentos.
- D) As incertezas quanto ao meu próprio futuro não (**dever**) eximir-me de ser responsável por minhas decisões.
- E) Os desafios que cada um de nós hoje se (**obrigar**) a enfrentar fortalecem-nos diante do futuro.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q11.

Ética de princípios

As duas éticas: a que brota da contemplação das estrelas perfeitas, imutáveis e mortas, a que os filósofos dão o nome de ética de princípios, e a que brota da contemplação dos jardins imperfeitos e mutáveis, mas vivos – a que os filósofos dão o nome de ética contextual.

Os jardineiros não olham para as estrelas. Eles nada sabem sobre as estrelas que alguns dizem já ter visto por revelação dos deuses. Como os homens comuns não vêem essas estrelas, eles têm de acreditar na palavra dos que dizem já as ter visto longe, muito longe... Os jardineiros só acreditam no que seus olhos vêem. Pensam a partir da experiência: pegam a terra com as mãos e a cheiram.

Vou aplicar a metáfora a uma situação concreta. A mulher está com câncer em estado avançado. É certo que ela morrerá. Ela suspeita disso e tem medo. O médico vai visitá-la. Olhando, do fundo do seu medo, no fundo dos olhos do médico, ela pergunta: "Doutor, será que eu escapo desta?" Está configurada uma situação ética. Que é que o médico vai dizer?

Se o médico for adepto da ética estelar de princípios, a resposta será simples: "Não, a senhora não escapará desta. A senhora vai morrer." Respondeu segundo um princípio invariável para todas as situações. A lealdade a um princípio o livra de um pensamento perturbador: o que a verdade irá fazer com o corpo e a alma daquela mulher? O princípio, sendo absoluto, não leva em consideração o potencial destruidor da verdade. Mas, se for um jardineiro, ele não se lembrará de nenhum princípio. Ele só pensará nos olhos suplicantes daquela mulher. Pensará que a sua palavra terá que produzir a bondade. E ele se perguntará: "Que palavra eu posso dizer que, não sendo um engano (a senhora breve estará curada...), cuidará da mulher como se a palavra fosse um colo que acolhe uma criança?" E ele dirá: "Você me faz essa pergunta porque você está com medo de morrer. Também tenho medo de morrer..." "Aí, então, os dois conversarão longamente – como se estivessem de mãos dadas – sobre a morte que os dois haverão de enfrentar. Como sugeriu o apóstolo Paulo, a verdade está subordinada à bondade.

Pela ética de princípios, o uso da camisinha, a pesquisa das células-tronco, o aborto de fetos sem cérebro, o divórcio, a eutanásia são questões resolvidas que não requerem decisões: os princípios universais os proíbem. Mas a ética contextual nos obriga a fazer perguntas sobre o bem ou mal que uma ação irá criar. O uso da camisinha contribui para diminuir a incidência da Aids? As pesquisas com células-tronco contribuem para trazer a cura para uma infinidade de doenças? O aborto de um feto sem cérebro contribuirá para diminuir a dor de uma mulher? O divórcio contribuirá para que homens e mulheres possam recomeçar suas vidas afetivas? A eutanásia pode ser o único caminho para libertar uma pessoa da dor que não a deixará? Duas éticas. A única pergunta a se fazer é: "Qual delas está mais a serviço do amor?"

(Rubem Alves, Folha de S. Paulo, 04/03/2008)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- A) A escolha entre dois sistemas éticos, por vezes atuantes na mesma pessoa, costumam caracterizar um genuíno dilema moral.
- B) Há perguntas a que só se devem responder levando-se em conta que as verdades precisam subordinar-se à bondade.
- C) Não cabe aos médicos adeptos da ética contextual a produção de consolos mentirosos, mas o oferecimento de um apoio verdadeiro.
- D) Atribuem-se às estrelas perfeitas, imutáveis e mortas a propriedade de figurarem os valores éticos que se julgam absolutos.

- E) Costumam haver nos jardins imperfeitos e imutáveis mais inspiração para a ética dos jardineiros do que para os adeptos da ética de princípios.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Concordância nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO ADMINISTRATIVO / MPU / 2007 / FCC

Q12.

A propósito de uma aranha

Fiquei observando a aranha que construía sua teia, com os fios que saem dela como um fruto que brota e se alonga de sua casca. A aranha quer viver, e trabalha nessa armadilha caprichosa e artística que surpreenderá os insetos e os enredará para morrer. Tua morte, minha vida - diz uma frase antiga, resumindo a lei primeira da natureza. A frase pode soar amarga em nossos ouvidos delicados, enquanto comemos nosso franguinho. Sua morte, vida nossa.

Os vegetarianos não fiquem aliviados, achando que, além de terem hábitos mais saudáveis, não dependem da morte alheia para viver. É verdade que a alface, a cenoura, a batata, o arroz, o espinafre, a banana, a laranja não costumam gritar quando arrancados da terra, decepados do caule, cortados e processados na cozinha. Mas por que não imaginar que estavam muito bem em suas raízes, e se deleitavam com o calor do sol, com a água refrescante da chuva, com os sopros do vento? Sua morte, vida nossa.

Mas voltemos à aranha. Ela não aprendeu arquitetura ou geometria, nada sabe sobre paralelas e losangos; vive da ciência aplicada e laboriosa dos fios quase invisíveis que não perdoam o incauto. Uma vez preso na teia, o inseto que há pouco voava debate-se inutilmente, enquanto a aranha caminha com leveza em sua direção, percorrendo resoluta o labirinto de malhas familiares. Se alguém salvar esse inseto, num gesto de misericórdia, e se dispuser a salvar todos os outros que caírem na armadilha, a aranha morrerá de fome. Em outras palavras: a boa alma tomará partido entre duas mortes.

A cada pequena cena, a natureza nos fala de sua primeira lei: a lei da necessidade. O engenho da aranha, a eficácia da teia, o vôo do inseto desprevenido compõem uma trama de vida e morte, da qual igualmente participamos todos nós, os bichos pensantes. Que necessidade tem alguém de ser cronista? - podem vocês me perguntar. O que leva alguém a escrever sobre teias e aranhas? Minha resposta é crua como a natureza: os cronistas também comem. E como não sabem fazer teias, tecem palavras, e acabam atendendo a necessidade de quem gosta de ler. A pequena aranha, com sua pequena teia, leva a gente a pensar na vida, no trabalho, na morte. A natureza está a todo momento explicando suas verdades para nós. Se eu soubesse a origem e o fim dessas verdades todas, acredite, leitor, esta crônica teria um melhor arremate.

(Virgílio Covarim)

A concordância verbal está plenamente respeitada na frase:

- A) Nem a banana, nem a laranja, nem a batata, nenhum desses vegetais escolheria morrer, se lhes fosse dada uma escolha.
- B) Não devem aliviar os vegetarianos a presunção de que eles não matam nada para comer.
- C) Os fios de uma laboriosa e artística teia de aranha costuma enredar fatalmente um inseto desprevenido.
- D) Atribuem-se às aranhas um comportamento cruel, como se elas pudessem escolher qualquer outro.
- E) Entre as leis que regulam a vida natural, competemnos obedecer, em primeiro lugar, à da própria sobrevivência.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Concordância nominal e verbal

Q13.

Exclusão social

A humanidade tem dominado a natureza a fim de tornar a vida cada vez mais longa e mais cômoda. Essas vantagens se expandiram para um número crescente de seres humanos. Graças à combinação dessas duas tendências, os homens imaginaram que seria possível construir uma utopia em que todos teriam acesso a tudo: todos, pelas mudanças sociais; a tudo, por causa dos avanços técnicos. No século XX, numa demonstração de arrogância, muitos chegaram a marcar o ano 2000 como a data da inauguração dessa utopia. Neste início de século, vemos que a técnica superou as expectativas. Os seres humanos dispõem de uma variedade de bens e serviços inimagináveis até há bem pouco tempo, que aumentaram substancialmente a esperança de vida, ampliaram o tempo livre a ser usufruído e ainda oferecem a possibilidade de realizar sonhos de consumo. Mas a história social não cumpriu a parte que lhe cabia no acordo, e uma parcela considerável da humanidade ficou excluída dos benefícios. Ainda mais grave: o avanço técnico correu a uma velocidade tão grande que passou a aumentar a desigualdade e a ameaçar a estabilidade ecológica do planeta. A exclusão deixou de ser vista como uma etapa a ser superada: é um estado ao qual bilhões de seres humanos – os excluídos da modernidade – estão condenados.

Na modernidade técnica, o processo social, tanto entre os capitalistas mais liberais quanto entre os socialistas mais ortodoxos, é analisado do ponto de vista econômico, ignorando-se ou relegando-se a um segundo plano os aspectos sociais e os éticos. Já no século XIX, na luta pela abolição da escravidão, Joaquim Nabuco procurava encarar o processo social sob três óticas: a moral, a social e a econômica. Mais de um século passado, é urgente retomar essa visão triangular, se se deseja superar a barbárie da exclusão.

(Cristovam Buarque. Admirável mundo atual. S. Paulo: Geração Editorial, 2001, pp. 188 e 328)

Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:

- A) Segundo o autor, têm ocorrido a combinação de duas vantagens, que se dão quando a longevidade e o conforto humanos se expandem.
- B) A velocidade dos avanços tecnológicos que todos temos testemunhado trazem consigo não apenas vantagens, mas a aceleração da exclusão social.
- C) Superaram-se, sim, no campo da técnica, todas as expectativas, mas também se registre que as desigualdades sociais se agravaram.
- D) Tanto aos capitalistas mais liberais quanto aos socialistas mais ortodoxos parecem de pouca importância o que não diz respeito ao campo estrito da economia.
- E) Já se constituem de bilhões de pessoas a parcela da humanidade a que não atendem os benefícios dos avanços tecnológicos.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Regência nominal e verbal

Fonte: ADMINISTRADOR / DNOCS / 2010 / FCC

Q14.

Assédio eletrônico

Quem já se habituou ao desgosto de receber textos não solicitados de cem páginas aguardando sua leitura? Ou quem não se irrita por ser destinatário de mensagens automáticas que nem lhe dizem respeito? E, mesmo sem aludir a entes mais sinistros como os hackers e os vírus, como aturar os abusos da propaganda que vem pelo computador, sob pretexto da liberdade de acesso à informação?

Entre as vantagens do correio eletrônico – indiscutíveis –, a pergunta que anda percorrendo todas as bocas visa a apurar se a propagação do e-mail veio ressuscitar a carta. A esta altura, o e-mail lembra mais o deus dos começos, Janus Bifronte, a quem era consagrado o mês de janeiro. No templo de Roma ostentava duas faces, uma voltada para a frente e outra para trás. A divindade presidia simultaneamente à morte e ao ressurgimento do ciclo anual, postada na posição privilegiada de olhar nas duas direções, para o passado e para o futuro. Analogamente, o e-mail tanto pode estar completando a obsolescência da carta como pode dar-lhe alento novo. Sem dúvida, o golpe certo na velha prática da correspondência, de quem algumas pessoas, como eu, andam com saudades, não foi desferido pelo e-mail nem pelo fax. O assassino foi o telefone, cuja difusão, no começo do século XX, quase exterminou a carta, provocando imediatamente enorme diminuição em sua frequência. A falta foi percebida e muita gente, à época, lamentou o fato e o registrou por escrito. Seria conveniente pensar qual é a lacuna que se interpõe entre a carta e o e-mail. Podem-se relevar três pontos em que a diferença é mais patente. O primeiro é o suporte, que passou do papel para o impulso eletrônico. O segundo é a temporalidade: nada poderia estar mais distante do e-mail do que a concepção de tempo implicada na escritura e envio de uma carta. Costumava-se começar por um rascunho; passava-se a limpo, em letra caprichada, e escolhia-se o envelope elegante – tudo para enfrentar dias, às vezes semanas, de correio. O terceiro aspecto a ponderar é a tremenda invasão da privacidade que a Internet propicia. Na pretensa cumplicidade trazida pelo correio eletrônico, as pessoas dirigem-se a quem não conhecem a propósito de assuntos sem interesse do infeliz destinatário.

(Walnice Nogueira Galvão, O tapete afegão)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

- A) Quem não se irrita por ser o destinatário de mensagens por cujo assunto não tem o menor interesse.
- B) Como reagir à recepção de textos aos quais jamais houve solicitação nossa.
- C) A autora refere-se ao deus Janus Bifronte, às duas faces suas em cujas representavam-se o passado e o futuro.
- D) Quem matou o hábito das cartas foi o telefone, em que o reinado começou junto com o século XX.
- E) Os e-mails acabam chegando a destinatários de cuja privacidade não costumam respeitar.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Pontuação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 20ª / 2010 / FCC

Q15.

A arte de não fazer nada

Dizem-me que mais da metade da humanidade se dedica à prática dessa arte; mas eu, que apenas recente e provisoriamente a estou experimentando, discordo um pouco dessa afirmativa. Não existe tal quantidade de gente completamente inativa: o que acontece é estar essa gente interessada em atividades exclusivamente pessoais, sem consequências úteis para o resto do mundo. Aqui me encontro num excelente posto de observação: o lago, em frente à janela, está sendo percorrido pelos botes vermelhos em que mesmo a pessoa que vai remando parece não estar fazendo nada. Mas o que verdadeiramente está acontecendo, nós, espectadores, não sabemos: cada um pode estar vivendo o seu drama ou o seu romance, o que já é fazer alguma coisa, embora tais vivências em nada nos afetem. E não posso dizer que não estejam fazendo nada

aqueles que passam a cavalo, subindo e descendo ladeiras, atentos ao trote ou ao galope do animal.

Há homens longamente parados a olhar os patos na água. Esses, dir-se-ia que não fazem mesmo absolutamente nada: chapeuzinho de palha, cigarro na boca, ali se deixam ficar, como sem passado nem futuro, unicamente reduzidos àquela contemplação. Mas quem sabe a lição que estão recebendo dos patos, desse viver anfíbio, desse destino de navegar com remos próprios, dessa obediência de seguirem todos juntos, enfileirados, para a noite que conhecem, no pequeno bosque arredondado? Pode ser um grande trabalho interior, o desses homens simples, aparentemente desocupados, à beira de um lago tranquilo. De muitas experiências contemplativas se constrói a sabedoria, como a poesia. E não sabemos – nem eles mesmos sabem – se este homem não vai aplicar um dia o que neste momento aprende, calado e quieto, como se não estivesse fazendo nada, absolutamente nada.

(Cecília Meireles, O que se diz e o que se entende)

Está inteiramente adequada a pontuação da frase:

- A) Aqueles homens que ficam à beira de um lago, não costumam fazer nada mais, pois acham com razão, que já há atividade nessa contemplação.
- B) Aqueles homens, que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais, pois acham, com razão: que já há atividade nessa contemplação.
- C) Aqueles homens que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais, pois acham, com razão, que já há atividade nessa contemplação.
- D) Aqueles homens que ficam à beira de um lago, não costumam fazer nada mais: pois acham com razão que já há atividade nessa contemplação.
- E) Aqueles homens, que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais – pois acham, com razão, que já há atividade, nessa contemplação.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 5ª / 2013 / FCC

Q16.

“O cacau brasileiro de qualidade vem ganhando espaço no mercado internacional.” A afirmação é do presidente da Câmara Setorial do Cacau. Mas nem sempre foi assim: esse é um movimento de retomada que se segue a uma devastadora crise na produção brasileira. E o motor dessa retomada é o cacau fino.

No século passado, o Brasil chegou a ser o segundo maior produtor mundial de cacau. Em 1989, entretanto, a praga denominada vassoura-de-bruxa devastou os cacauzeiros da Bahia e mudou a vida dos produtores da região.

Atualmente, dois terços da produção mundial de cacau são cultivados na África. No ranking de países produtores, o Brasil ocupa o quinto lugar. A Bahia responde por 70% da produção nacional.

Mas o cacau fino da região tem surpreendido. Grandes empresas do mercado mundial hoje fabricam chocolates finos com cacau baiano de alta qualidade. “Esse é um caminho sem volta”, prevê um cacauicultor. “O mundo aponta para alimentos rastreados e de qualidade.” Para produzir uma amêndoa diferenciada, os produtores baianos investem em tecnologia, treinamento e remuneração da mão de obra.

Enquanto menos cacau comum é enviado ao exterior, aumenta a exportação da amêndoa de alta qualidade. Os mercados-alvo para esse produto são Bélgica, Suíça, Holanda, Estados Unidos e Japão.

Nos últimos dez anos, o brasileiro passou a comer mais chocolates e o consumo interno aumentou. Os produtores acreditam que, com o tempo, o mercado interno brasileiro atrairá também um número maior de consumidores de chocolates finos. “Atrás de um produto de qualidade, cria-se toda uma cadeia de sustentabilidade, seja ela social ou ambiental”, avalia

um produtor.

A maior parte das propriedades da Costa do Cacau, a região do sul da Bahia compreendida por municípios produtores, utiliza o sistema cabruca, no qual os cacauzeiros são cultivados à sombra das árvores da Mata Atlântica. Essa característica do cultivo ajuda na conservação das espécies florestais e da fauna silvestre, além de preservar as fontes hídricas.

(Adaptado de: Suzana Camargo. Revista PIB, 12/07/2012)

Uma redação alternativa para um segmento do texto, escrita com correção e lógica, está em:

- A) Na avaliação de um produtor, cadeias de sustentabilidade se estabelece entorno de um produto de qualidade, seja social ou ambiental.
- B) Os produtores brasileiros, apostam no futuro aumento dos consumidores, do mercado nacional, que deve passar a se interessar mais por chocolates finos.
- C) Em 1989, os cacauzeiros da Bahia foram devastados pela praga denominada vassoura-de-bruxa, o que afetou a vida dos produtores da região.
- D) O movimento de retomada, após uma crise devastadora na produção brasileira de cacau, é estimulada pela produção de cacau fino.
- E) Certas características do cultivo ajuda a conservar espécies florestais e da fauna silvestre, além de se preservarem as fontes hídricas.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/PR / 2012 / FCC

Q17.

Considerado o padrão culto escrito, a frase que NÃO exige correção é:

- A) No memorial do professor está registrado que ingressou para a universidade em idade inferior à determinada pela lei.
- B) O fato que o acusado se recusa a dar detalhes é o que mais pesará na decisão dos jurados.
- C) O movimento que me filiei nos anos 70 foi grandemente responsável pela renovação da pintura no Brasil.
- D) Esta é, enfim, a parca remuneração da qual arco totalmente com as despesas da casa.
- E) Os valores por que tantos lutaram e morreram não serão jamais esquecidos, pois nossa geração se dedicará a lembrá-los a cada passo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA / TCE/SP / 2012 / FCC

Q18.

Valores ocidentais

Quando o discurso político alcança seu nível mais raso, os "valores ocidentais" aparecem. Normalmente, eles são utilizados para expor "aquilo pelo qual lutamos", aquilo que pretensamente faria a diferença e a superioridade moral de nossa forma de vida – esta que encontraria sua melhor realização no interior das sociedades democráticas liberais.

Nesse sentido, mesmo quando criticamos nossas sociedades ocidentais, não seríamos capazes de sair do horizonte normativo que define o conjunto de seus valores.

Pois se, por exemplo, criticamos a falta de liberdade e a injustiça social, seria sempre em nome de valores que ainda não se realizaram, mas a respeito dos quais nós, ocidentais, saberíamos, de antemão, seu sentido.

Para aqueles que impostam a voz na hora de falar em nome dos valores ocidentais, não há conflitos a respeito do que liberdade, justiça e autonomia significam. Não passa pela cabeça deles que talvez estejamos diante de palavras que não têm conteúdo normativo específico, mas são algo como significantes vazios, disputados por interpretações divergentes

próprias a uma sociedade marcada por antagonismos fundamentais.

Por isso, se há algo que determina o que há de mais importante na tradição ocidental é exatamente a ideia de que não temos clareza a respeito do que nossos valores significam. Pois o que nos leva a criticar aspectos fundamentais de nossa sociedade não é um déficit a propósito da realização de valores, mas um sentimento que Freud bem definiu como mal-estar, ou seja, um sofrimento indefinido que nos lembra a fragilidade de toda normatividade social extremamente prescritiva.

Isso talvez nos explique por que os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

Uma suspeita que se manifesta por meio da exigência de saber acolher o que nos é estranho, o que não porta mais nossa imagem, o que não tem mais a figura de nossa humanidade.

Quem leu as tragédias de Sófocles sabe como sua questão fundamental é o que ocorre quando a polis não sabe mais acolher o que ainda não tem lugar no interior de nossas formas de vida.

Por outro lado, quando Ulisses, o herói de Homero, perdia-se em sua errância sem fim, suas palavras para os habitantes de outras terras eram sempre a exigência de abrigar o estrangeiro.

Por isso, o melhor que temos a fazer diante dos que sempre pregam os valores ocidentais é lembrá-los das palavras de Nietzsche: "Muitas vezes, é necessário saber se perder para poder encontrar-se".

(Vladimir Safatle. Folha de S.Paulo, opinião, terça-feira, 13 de dez. de 2011. p. 2)

Por isso, se há algo que determina o que há de mais importante na tradição ocidental é exatamente a ideia de que não temos clareza a respeito do que nossos valores significam.

Considerada a frase acima, em seu contexto, outra redação para o segmento destacado, que mantém a correção e o sentido originais, é:

- A) em havendo algo que determina o que há de mais importante na tradição ocidental, esse algo é precisamente a ideia.
- B) dado que existe algo que determina o que há de mais importante na tradição ocidental será estritamente a ideia.
- C) na dependência de haver algo determinante do que há de mais importante na tradição ocidental é bem a ideia.
- D) à medida que existir algo que determina o que há de mais importante na tradição ocidental seria, em rigor, a ideia.
- E) considerando algo a determinar o que há de mais importante na tradição ocidental, é na verdade a ideia.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA / TCE/SP / 2012 / FCC

Q19.

A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

- A) A desobediência às regras prescritas acabaram provocando mais lesões na coluna, o que determinou a urgência da cirurgia e a necessidade do auxílio de mais especialistas.
- B) Não sabia bem a que se devia, em todo aquele tumultuado processo, as múltiplas idas e vindas de documentos e pareceres técnicos, mas acompanhou-as pacientemente.
- C) Considerou indiscernível, dado o avançado estágio de sua doença, os últimos manuscritos do autor, o que motivou que os remetesse a colega para nova avaliação.
- D) Eram vários e bastante distintos os estudos acerca dessas produções populares, uma das quais, nas últimas semanas, vêm merecendo elogios e indicação para publicação.

- E) Na concessão de bolsas de estudos oficiais, vimos que a maioria dos estudantes realmente não dispõe do mais ínfimo recurso, e isso foi uma das coisas que mais nos impressionaram.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC

Q20.

A navegação fazia-se, comumente, das oito horas da manhã às cinco da tarde, quando as canoas embicavam pelos barrancos e eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós. Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios durante a tarde e pela manhã, às vezes até o meio-dia, impediam que se prolongasse o horário das viagens.

Antes do pôr-do-sol, costumavam os homens arranchar-se e cuidar da ceia, que constava principalmente de feijão com toucinho, além da indefectível farinha, e algum pescado ou caça apanhados pelo caminho. Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.

De qualquer modo, era esse alimento tido em grande conta nas expedições, passando por extremamente substancial e saudável. Um dos motivos para tal preferência vinha, sem dúvida, da grande abundância de feijão nos povoados, durante as ocasiões em que costumavam sair as frotas destinadas ao Cuiabá e a Mato Grosso.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda. Monções. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 2000, pp.105-6)

O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

- A) *além da indefectível farinha* = sem contar a eventual moagem.
- B) *feito de véspera* = ritualmente preparado.
- C) *tido em grande conta nas expedições* = muito caro para as viagens.
- D) *arranchar-se e cuidar da ceia* = abancar-se e servir o jantar.
- E) *impediam que se prolongasse* = obstavam que se estendesse.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / TRE/RS / 2010 / FCC

Q21.

Embora um conflito armado não seja do interesse de nenhuma das partes envolvidas na longeva disputa entre as duas Coreias, são imprevisíveis as consequências da escalada de hostilidades entre os dois países nos últimos dias.

Os primeiros movimentos sul-coreanos foram cautelosos. Após ter um navio de guerra atacado por torpedos, em março, o país não respondeu de imediato ao que se afigurava como o mais audacioso ato de hostilidade do vizinho em mais de duas décadas.

Investigadores internacionais foram chamados a avaliar o episódio – e determinaram, após longa perícia, que um submarino norte-coreano havia sido o responsável pelos disparos.

A prudência da Coreia do Sul e de seu principal aliado, os EUA, é compreensível. São preocupantes as consequências de um conflito aberto com o decrépito regime do ditador comunista Kim Jong-il, que realizou, nos últimos anos, testes balísticos e nucleares.

Para os norte-americanos, que ainda têm batalhas a travar no Afeganistão e mantêm tropas no Iraque, não faz sentido abrir uma nova frente de combate na Ásia. Há ainda o fato de que a capital sul-coreana, Seul, fica próxima à fronteira, e essa situação de vulnerabilidade desaconselha uma aventura militar contra o norte.

Compelido a responder ao ataque, o governo sul-coreano suspendeu o que restava da política de reaproximação com o país vizinho – intensificada na última década, mas já alvo de restrições na Presidência do conservador Lee Myung-bak. Cortou o comércio com o norte da península e voltou a classificar Pyongyang como o seu "principal inimigo".

Em resposta, a Coreia do Norte interrompeu comunicações com o vizinho e expulsou sul-coreanos do complexo industrial de Kaesong, mantido pelas duas nações no território comunista. É um retrocesso a lamentar, já que interesses econômicos comuns e troca de informações, por pequenos que sejam, podem ajudar na prevenção de conflitos armados.

Nesse cenário em que os atores envolvidos não são capazes de entender os movimentos e as intenções do rival, os processos de hostilidade mútua podem se tornar incontroláveis.

Mesmo que o imbróglio não tenha consequências graves, ele chama a atenção para o imprevisível desenlace da lenta derrocada do regime comunista de Pyongyang, uma herança anacrônica dos tempos da Guerra Fria.

(**Folha de S. Paulo**. A2 **opinião**, quarta-feira, 26 de maio de 2010)

Nesse cenário em que os atores envolvidos não são capazes de entender os movimentos e as intenções do rival, os processos de hostilidade mútua podem se tornar incontroláveis.

Outra formulação para o segmento destacado acima, que, considerado o contexto, lhe seja equivalente e mantenha a clareza e correção originais é:

- A) os processos de hostilidade um pelo outro podem tornar-se incontroláveis.
- B) os processos de hostilidade de parte à parte podem se tornarem incontroláveis.
- C) os processos de hostilidade que uns países têm pelos outros podem se tornar incontroláveis.
- D) os processos de hostilidade acionados de forma alternada podem se tornar incontroláveis.
- E) os processos de hostilidade entre eles respondendo podem se tornar incontroláveis.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2010 / FCC

Q22.

O poder nuclear e a civilização

Considerando que nosso futuro será, em grande parte, determinado por nossa atitude perante a questão nuclear, é bom nos perguntarmos como chegamos até aqui, com o poder de destruir a civilização. O que isso nos diz sobre quem somos como espécie?

Nossa aniquilação é inevitável ou será que seremos capazes de garantir nossa sobrevivência mesmo tendo em mãos armas de destruição em massa? Infelizmente, armas nucleares são monstros que jamais desaparecerão. Nenhuma descoberta científica "desaparece". Uma vez revelada, permanece viva, mesmo se condenada como imoral por uma maioria. O pacto que acabamos por realizar com o poder tem um preço muito alto. É

irreversível. Não podemos mais contemplar um mundo sem armas nucleares. Sendo assim, será que podemos contemplar um mundo com um futuro?

O medo e a ganância – uma combinação letal – trouxeram-nos até aqui. Por milhares de anos, cientistas e engenheiros serviram o Estado em troca de dinheiro e proteção. Cercamo-nos de inimigos reais ou virtuais e precisamos proteger nosso país e nossos lares a qualquer preço. O patriotismo é o maior responsável pela guerra. Não é à toa que Einstein queria ver as fronteiras abolidas.

Olhamos para o Brasil, os Estados Unidos e a Comunidade Europeia, onde fronteiras são cada vez mais invisíveis, e temos evidência empírica de que a união de Estados sem fronteiras leva à estabilidade e à sobrevivência. A menos que as coisas mudem profundamente, é difícil ver essa estabilidade ameaçada. Será, então, que a solução – admito, extremamente remota – é um mundo sem fronteiras, uma sociedade de fato globalizada e economicamente integrada? Ou será que existe outro modo de garantir nossa sobrevivência a longo prazo com mísseis e armas nucleares apontando uns para os outros, prontos a serem detonados? O que você diz?

(Adaptado de Marcelo Gleiser, Folha de S. Paulo, 18/04/2010)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- A) Não adiantam nem o otimismo nem o pessimismo: o que urge é tomarmos providências no sentido de se dirimir nossa divisão em países com fronteiras.
- B) Uma das denúncias do texto constitui de fato um alerta: que não se tome como reversível qualquer conquista a que a ciência chegue a alcançar.
- C) Para Albert Einstein, uma medida radical e responsável para se evitar a calamidade de uma guerra nuclear seria, pura e simplesmente, a abolição das fronteiras.
- D) Conquanto não tenham em vista essa mesma finalidade, muitos cientistas e engenheiros acabam servindo aos artifícios excusos de quem lucra com a ganância.
- E) Quanto mais os estados consigam se unir a despeito das fronteiras, assim também haverá a evidência empírica de que sejam levados à estabilidade e à sobrevivência.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC

Q23.

Sobre a efemeridade das mídias

Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação, desde a tábua de argila, o papiro e o pergaminho até o livro impresso e os atuais meios eletrônicos. O livro impresso, até agora, demonstrou que sobrevive bem por 500 anos, mas só quando se trata de livros feitos de papel de trapos. A partir de meados do século XIX, passou-se ao papel de polpa de madeira, e parece que este tem uma vida máxima de 70 anos (com efeito, basta consultar jornais ou livros dos anos de 1940 para ver como muitos se desfazem ao ser folheados). Há muito tempo se realizam estudos para salvar todos os livros que abarrotam nossas bibliotecas; uma das soluções mais adotadas é escanear todas as páginas e passá-las para um suporte eletrônico. Mas aqui surge outro problema: todos os suportes para a transmissão e a conservação de informações, da foto ao filme, do disco à memória do computador, são mais perecíveis que o livro. As velhas fitas cassetes, com pouco tempo de uso se enrolavam todas, e saíam mascadas; as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade. Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil sem ficar riscado demais, mas não para verificar quanto dura um CD-ROM, que, saudado como a invenção que substituiria o livro, ameaça sair rapidamente do mercado, porque podemos acessar on line os

mesmos conteúdos por um custo menor. Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos são rapidamente perecíveis, ou não sabemos quanto duram e provavelmente nunca chegaremos a saber. Basta um pico de tensão, um raio no jardim para desmagnetizar uma memória. Se houvesse um apagão bastante longo, não poderíamos usar nenhuma memória eletrônica.

Os suportes modernos parecem criados mais para a difusão do que para a conservação das informações. É possível que, dentro de alguns séculos, a única forma de ler notícias sobre o passado continue sendo a consulta a um velho e bom livro. Não, não sou um conservador reacionário. Gravei em disco rígido portátil de 250 gigabytes as maiores obras primas da literatura universal. Mas estou feliz porque os livros continuam em minha biblioteca – uma garantia para quando os instrumentos eletrônicos entrarem em pane.

(Adaptado de Umberto Eco – UOL – Notícias – NYT/ 26/04/2009)

Os suportes modernos parecem criados mais para a difusão do que para a conservação das informações.

Preserva-se o sentido essencial da frase acima nesta outra correta redação:

- A) Embora criados para difundir e conservar as informações, os suportes modernos não revelam a mesma eficácia.
- B) Difundir, mas não conservar, eis o que se conclui acerca dos suportes modernos, criados para vincular informações.
- C) Criados os suportes modernos, revelaram-se mais produtivos quanto à difusão do que para conservar as informações.
- D) É na difusão, e não na conservação das informações, que os suportes modernos revelam maior eficácia.
- E) Uma vez que foram criados para difundir informações, os suportes modernos tem sua conservação muito menos eficaz.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 23ª / 2007 / FCC

Q24.

Da ação dos justos

Em recente entrevista na TV, uma conhecida e combativa juíza brasileira citou esta frase de Disraeli: “É preciso que os homens de bem tenham a audácia dos canalhas”. Para a juíza, o sentido da frase é atualíssimo: diz respeito à freqüente omissão das pessoas justas e honestas diante das manifestações de violência e de corrupção que se multiplicam em nossos dias e que, felizmente, têm chegado ao conhecimento público e vêm sendo investigadas e punidas. A frase propõe uma ética atuante, cujos valores se materializem em reação efetiva, em gestos de repúdio e medidas de combate à barbárie moral. Em outras palavras: que a desesperança e o silêncio não tomem conta daqueles que pautam sua vida por princípios de dignidade.

Como não concordar com a oportunidade da frase?

Normalmente, a indignação se reduz a conversas privadas, a comentários pessoais, não indo além de um mero discurso ético. Se não transpõe o limite da queixa, a indignação é impotente, e seu efeito é nenhum; mas se ela se converte em gesto público, objetivamente dirigido contra a arrogância acanhada, alcança a dimensão da prática social e política, e gera conseqüências.

A frase lembra-nos que não costuma haver qualquer hesitação entre aqueles que se decidem pela desonestidade e pelo egoísmo. Seus atos revelam iniciativa e astúcia, facilitadas pela total ausência de compromisso com o interesse público. Realmente, a falta de escrúpulo aplaina o caminho de quem não confronta o justo e o injusto; por outro lado, muitas vezes faltam coragem e iniciativa aos homens que conhecem e mantêm viva

a diferença entre um e outro. Pois que estes a deixem clara, e não abram mão de reagir contra quem a ignore.

A inação dos justos é tudo o que os contraventores e criminosos precisam para continuar operando. A cada vez que se propagam frases como “Os políticos são todos iguais”, “Brasileiro é assim mesmo” ou “Este país não tem jeito”, promove-se a resignação diante dos descalabros. Quem vê a barbárie como uma fatalidade torna-se, ainda que não o queira, seu cúmplice silencioso.

* Benjamin Disraeli, escritor e político britânico do século XIX. (Aristides Villamar)

Que os homens de bem deixem sempre clara a diferença entre o que é justo e o que é injusto, e não abram mão de reagir contra quem a ignore.

Não haverá prejuízo para o sentido e a correção da frase acima caso se substitua o segmento sublinhado por:

- A) não se disponham de combater quem a desconheça.
- B) não renunciem de combater àquele que nela se omite.
- C) não deixem de se opor a quem não a leve em conta.
- D) não renunciem em combater quem lhe finge desconhecimento.
- E) não se furtem em tripudiar sobre quem a menospreze.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/PB / 2015 / FCC

Q25.

Nos últimos dias, fomos bombardeados com estatísticas e reportagens alarmantes sobre pais angustiados por não poder gastar o mesmo que gastaram no ano de 2014 no dia da criança – em letras minúsculas. Não acredito em dia da criança em maiúsculas. Não há celebração da infância (ou da maternidade e paternidade) que careça de compras. Todos sabemos que são datas para movimentar o comércio e nada há de errado em aquecer a atividade econômica. Mas, no caso das crianças, que não compreendem a comercialização do afeto, é triste ver pais se desculpendo por não poder comprar algo como se isto represente uma falha em demonstrar dedicação aos filhos. Falar de dinheiro com os filhos parece quase tão difícil quanto falar de sexo. Num distante longo feriado, visitando uma família querida na costa oeste americana, me surpreendi com a naturalidade de uma menina de oito anos, quando perguntei: “Qual é o plano para amanhã?”. “Compras”, foi a resposta. A menina não me disse que precisava de um casaco de inverno ou um livro para a escola. É possível que nada lhe faltasse no momento, mas o programa seria comprar, verbo intransitivo. Minha surpresa era explicada pelo choque de cultura e geração. Crescendo no Rio de Janeiro, o verbo comprar como uma atividade, tal como ir à praia ou ao teatro, não era usado por crianças.

Um jornalista americano, que foi um dos inventores da cobertura sobre finanças pessoais, lançou, este ano, o livro O Oposto de Mimados: Criando Filhos Generosos, Bem Fundamentados e Inteligentes Sobre Dinheiro. Ron Lieber começou a ser emparedado pela própria filha de três anos com perguntas sobre dinheiro que o faziam engasgar. Ele se deu conta de que uma das maiores ofensas que se pode fazer a mães e pais é descrever seus filhos como mimados. O verbo é passivo. Mimados por quem?

Assim, não chega a surpreender que pais vejam o impedimento para comprar como um fracasso pessoal.

(Adaptado de: GUIMARÃES, Lúcia. Comprar, verbo intransitivo. In: Cultura-Estadão, 12/10/2015)

O texto,

- A) ao se referir ao livro de Ron Lieber, destaca a possibilidade de adequar as crianças ao contexto de consumo deliberado que marca sua realidade, conferindo-lhes mais independência e senso de oportunidade nas compras.
- B) com a referência ao participio passado "mimados" (3º parágrafo), atribui parte da responsabilidade pelo problema em questão às crianças, uma vez que infundem em seus pais um sentimento de culpa e insatisfação.
- C) ao aludir à intransitividade do verbo "comprar" (2º parágrafo), que é usualmente transitivo, chama atenção do leitor para o aspecto consumista, em que o objeto a ser comprado é secundário em relação ao próprio ato de comprar.
- D) ao mencionar Rio de Janeiro e Estados Unidos, estabelece dois parâmetros éticos em relação ao consumo: o primeiro, caracterizado por um mercado turístico; o segundo, por uma realidade doméstica e cotidiana.
- E) com o fracasso dos pais em tentar agradar seus filhos, estabelece parâmetros financeiros para as famílias, cujas necessidades são cada vez menos atendidas pelos bens de consumo disponíveis.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Inteligência de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 4ª / 2015 / FCC

Q26.

O conceito de vergonha recobre um campo de significados bastante amplo e rico. Para o Dicionário Aurélio, por exemplo, vergonha significa: a) desonra humilhante; opróbrio, ignomínia; b) sentimento penoso de desonra, humilhação ou rebaixamento diante de outrem; c) sentimento de insegurança provocada pelo medo do ridículo, por escrúpulos etc.; timidez, acanhamento; d) sentimento da própria dignidade, brio, honra. O Dicionário Larousse traz aproximadamente as mesmas definições, mas acrescenta novas associações como: medo da desonra e embaraço. O Dicionário Lexis apresenta ainda algumas definições com nuances diferentes: indignidade, sentimento penoso de baixa, de confusão, sentimento de desconforto provocado pela modéstia, sentimento de remorso. O que chama a atenção nas definições de vergonha é não somente a diversidade dos significados atribuídos a este sentimento, mas também, e sobretudo, o fato de alguns destes significados serem opostos: desonra/honra, indignidade/dignidade, humilhação/brio. Tal oposição, observada por Harkot-de-La-Taille, faz esta autora perguntar-se que palavra é esta que recobre o não e o sim, a ausência e a presença, o temível e o desejável.

Uma forma comum de pensar este sentimento é afirmar que ele é simplesmente desencadeado pela opinião de outrem. É o que, por exemplo, sugere a definição de Spinoza segundo a qual a vergonha é a tristeza que acompanha a ideia de alguma ação que imaginamos censurada pelos outros. E é o que, explicitamente, a antropóloga Benedict afirma em seu estudo sobre a sociedade japonesa. Para ela, as culturas da vergonha enfatizam as sanções externas, opondo-se às verdadeiras culturas da culpa, que interiorizam a convicção do pecado. Quanto ao sentimento de vergonha, escreve que alguém poderá envergonhar-se quando é ridicularizado abertamente, ou quando criar a fantasia para si mesmo de que o tenha sido. Todavia, não acreditamos que tudo esteja dito assim; a vergonha pressupõe um controle interno: quem sente vergonha julga a si próprio. Lembremos o fato notável de que a vergonha pode ser despertada pela simples exposição, mesmo que não acompanhada de juízo negativo por parte dos observadores. Com efeito, certas pessoas sentem vergonha pelo simples fato de estarem sendo observadas. O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo. Este tipo de vergonha não deixa de ser psicologicamente misterioso: por que será que as pessoas sentem desconforto ao serem "apenas" observadas, mesmo que esta observação não contenha ameaças precisas, mesmo que ela seja lisonjeira?

(Adaptado de: LA TAILLE, Y. O sentimento de vergonha e suas relações com a moralidade. Psicologia: Reflexão e Crítica, São Paulo: Scielo, 2002, 15(1), p. 13-25)

O primeiro parágrafo do texto autoriza afirmar:

- A) A diversidade de significados atribuídos à vergonha comprova o entendimento superficial do sentimento, descrito com ambiguidade e incoerência nos mais diversos dicionários.
 - B) O uso de *mas também e e sobretudo* (linha 8) em um mesmo período instaura falta de clareza na redação, já que não é possível compreender se o elemento agregado é de mesmo nível ou mais importante que o primeiro mencionado.
 - C) O autor recorre a dicionários de prestígio, tomando-os como repositórios inequívocos do conhecimento e da cultura ocidentais.
 - D) O autor parte de definições que, como espécies de comprovações prévias, conduzem à concordância com a reflexão de Harkot-de-La-Taille, reportada ao final.
 - E) A oposição comentada revela o quanto há de descuido e precipitação quando se trata de examinar conceitos relacionados à natureza da alma humana.
-

Português / Intelecção de texto

Fonte: APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO - SEGURANÇA INSTITUCIONAL / CNMP / 2015 / FCC

Q27.

O sino de ouro

[...] – mas me contaram em Goiás, nessa povoação de poucas almas, as casas são pobres e os homens pobres, e muitos são parados e doentes e indolentes, emesmo a igreja é pequena, me contaram que ali tem – coisa bela e espantosa – um grande sino de ouro.

Lembrança de antigo esplendor, gesto de gratidão, dádiva ao Senhor de um grã-senhor – nem Chartres, nem Colônia, nem S. Pedro ou Ruão, nenhuma catedral imensa com seus enormes carrilhões tem nada capaz de um som tão lindo e puro como esse sino de ouro, de ouro catado e fundido na própria terra goiana nos tempos de antigamente.

É apenas um sino, mas é de ouro. De tarde seu som vai voando em ondas mansas sobre as matas e os cerrados, e as veredas de buritis, e a melancolia do chapadão, e chega ao distante e deserto carrascal, e avança em ondas mansas sobre os campos imensos, o som do sino de ouro. E a cada um daqueles homens pobres ele dá cada dia sua razão de alegria. Eles sabem que de todos os ruídos e sons que fogem do mundo em procura de Deus – gemidos, gritos, blasfêmias, batuques, sinos, orações, e o murmúrio temeroso e agônico das grandes cidades que esperam a explosão atômica e no seu próprio ventre negro parecem conter o germe de todas as explosões – eles sabem que Deus, com especial delícia e alegria, ouve o som alegre do sino de ouro perdido no fundo do sertão. E então é como se cada homem, o mais pobre, o mais doente e humilde, o mais mesquinho e triste, tivesse dentro da alma um pequeno sino de ouro. [...]

Mas quem me contou foi um homem velho que esteve lá; contou dizendo: “eles têm um sino de ouro e acham que vivem disso, não se importam com mais nada, nem querem mais trabalhar; fazem apenas o essencial para comer e continuar a viver, pois acham maravilhoso ter um sino de ouro”.

O homem velho me contou isso com espanto e desprezo. Mas eu contei a uma criança e nos seus olhos se lia seu pensamento: que a coisa mais bonita do mundo deve ser ouvir um sino de ouro. Com certeza é esta mesma a opinião de Deus, pois ainda que Deus não exista ele só pode ter a mesma opinião de uma criança. Pois cada um de nós quando criança tem dentro da alma seu sino de ouro que depois, por nossa culpa e miséria e pecado e corrupção*, vai virando ferro e chumbo, vai virando pedra e terra, e lama e podridão.

* **corrupção** = corrupção (regionalismo)

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. Os melhores contos de Rubem Braga. São Paulo: Global, 1999, 10 ed. p. 131-132)

O desenvolvimento do texto salienta, especialmente,

- A) a importância da preservação de um meio ambiente favorável à propagação do som oriundo das badaladas de um sino de ouro que, ecoando na natureza, traz alegria para aqueles que o estão ouvindo.
- B) a permanência de uma concepção materialista voltada para elementos terrenos de valor incontestável perante os homens, representado pelo sino de ouro que resgata as antigas riqueza e importância do lugar.
- C) o contraste entre antiga riqueza e atual pobreza, assim como entre a grandeza de catedrais famosas e a simplicidade do lugarejo em que a existência de um sino de ouro se mostra como algo extraordinário.
- D) o esforço de uma população que vive sem recursos em uma região distante e abandonada, no sentido de demonstrar sua fé através do som produzido por um objeto de grande valor, como o sino de ouro.
- E) o desencanto das pessoas mais velhas com a decadência do lugar onde vivem, de cuja grandiosidade restou apenas um sino de ouro que, ainda que pequeno, corrobora suas convicções religiosas.

Q28.

Muitos nativos e ribeirinhos da Amazônia acreditavam – e ainda acreditam – que no fundo de um rio ou lago existe uma cidade rica, esplêndida, exemplo de harmonia e justiça social, onde as pessoas vivem como seres encantados. Elas são seduzidas e levadas para o fundo do rio por seres das águas ou da floresta (geralmente um boto ou uma cobra sucuri), e só voltam ao nosso mundo com a intermediação de um pajé, cujo corpo ou espírito tem o poder de viajar para a Cidade Encantada, conversar com seus moradores e, eventualmente, trazê-los de volta ao nosso mundo.

(HATOUM, Milton. Órfãos do Eldorado. São Paulo, Companhia das Letras, 2008, p. 106)

Considerando-se o contexto, a cidade de que se fala NÃO pode ser descrita como um lugar

- A) quimérico.
- B) utópico.
- C) exuberante.
- D) mítico.
- E) beligerante.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 3ª / 2014 / FCC

Q29.

Texto I

O canto das sereias é uma imagem que remonta às mais luminosas fontes da mitologia e da literatura gregas. As versões da fábula variam, mas o sentido geral da trama é comum.

As sereias eram criaturas sobre-humanas. Ninfas de extraordinária beleza, viviam sozinhas numa ilha do Mediterrâneo, mas tinham o dom de chamar a si os navegantes, graças ao irresistível poder de sedução do seu canto. Atraídos por aquela melodia divina, os navios batiam nos recifes submersos da beira-mar e naufragavam. As sereias então devoravam impiedosamente os tripulantes.

Doce o caminho, amargo o fim. Como escapar com vida do canto das sereias? A literatura grega registra duas soluções vitoriosas. Uma delas foi a saída encontrada por Orfeu, o incomparável gênio da música e da poesia.

Quando a embarcação na qual ele navegava entrou inadvertidamente no raio de ação das sereias, ele conseguiu impedir a tripulação de perder a cabeça tocando uma música ainda mais sublime do que aquela que vinha da ilha. O navio atravessou incólume a zona de perigo.

A outra solução foi a de Ulisses. Sua principal arma para vencer as sereias foi o reconhecimento franco e corajoso da sua fraqueza e da sua falibilidade – a aceitação dos seus inescapáveis limites humanos.

Ulisses sabia que ele e seus homens não teriam firmeza para resistir ao apelo das sereias. Por isso, no momento em que a embarcação se aproximou da ilha, mandou que todos os tripulantes tapassem os ouvidos com cera e ordenou que o amarrassem ao mastro central do navio. O surpreendente é que Ulisses não tapou com cera os próprios ouvidos – ele quis ouvir. Quando chegou a hora, Ulisses foi seduzido pelas sereias e fez de tudo para convencer os tripulantes a deixarem-no livre para ir

juntar-se a elas. Seus subordinados, contudo, cumpriram fielmente a ordem de não soltá-lo até que estivessem longe da zona de perigo.

Orfeu escapou das sereias como divindade; Ulisses, como mortal. Ao se aproximar das sereias, a escolha diante do herói era clara: a falsa promessa de gratificação imediata, de um lado, e o bem permanente do seu projeto de vida – prosseguir viagem, retornar a Ítaca, reconquistar Penélope –, do outro. A verdadeira vitória de Ulisses foi contra ele mesmo. Foi contra a fraqueza, o oportunismo suicida e a surdez delirante que ele soube reconhecer em sua própria alma.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Auto-engano. São Paulo, Cia. das Letras, 1997. Formato eBook)

Depreende-se do texto que as sereias atingiam seus objetivos por meio de

- A) dissimulação.
- B) lisura.
- C) observação.
- D) condescendência.
- E) intolerância.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 2ª / 2014 / FCC

Q30.

Questão de gosto

A expressão parece ter sido criada para encerrar uma discussão. Quando alguém apela para a tal da “questão de gosto”, é como se dissesse: “chega de conversa, inútil discutir”. A partir daí nenhuma polêmica parece necessária, ou mesmo possível. “Você gosta de Beethoven? Eu prefiro ouvir fanfarra de colégio.” Questão de gosto.

Levada a sério, radicalizada, a “questão de gosto” dispensa razões e argumentos, estanca o discurso crítico, desiste da reflexão, afirmando despoticamente a instância definitiva da mais rasa subjetividade. Gosto disso, e pronto, estamos conversados. Ao interlocutor, para sempre desarmado, resta engolir em seco o gosto próprio, impedido de argumentar. Afinal, gosto não se discute.

Mas se tudo é questão de gosto, a vida vale a morte, o silêncio vale a palavra, a ausência vale a presença – tudo se relativiza ao infinito. Num mundo sem valores a definir, em que tudo dependa do gosto, não há lugar para uma razão ética, uma definição de princípios, uma preocupação moral, um empenho numa análise estética. O autoritarismo do gosto, tomado em sentido absoluto, apaga as diferenças reais e proclama a servidão ao capricho. Mas há quem goste das fórmulas ditatoriais, em vez de enfrentar o desafio de ponderar as nossas tradições.

(Emiliano Barreira, inédito)

Ao longo do texto o autor se vale de expressões de sentido antagônico, para bem marcar a oposição entre uma razão crítica e uma mera manifestação do gosto. É o que se constata quando emprega

- A) encerrar uma discussão e nenhuma polêmica.
 - B) engolir em seco e impedido de argumentar.
 - C) desafio de ponderar e estanca o discurso crítico.
 - D) tudo é questão de gosto e tudo se relativiza.
 - E) servidão ao capricho e fórmulas ditatoriais.
-

Português / Intelecção de texto

Fonte: CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO - INFORMÁTICA / Câmara de São Paulo/SP / 2014 / FCC

Q31.

[Representações da infância]

Para vários escritores, as origens de suas narrativas estão na infância e na juventude, cujo mundo é uma promessa de um futuro livro. A memória incerta e nebulosa do passado acende o fogo de uma ficção no tempo presente.

Cada escritor elege seu paraíso. E a infância, um paraíso perdido para sempre, pode ser reinventada pela literatura. Mas há também vestígios de inferno no passado, e isso também interessa ao escritor. Traumas, decepções, desilusões e conflitos alimentam trançados de eventos, tramas sutis ou escabrosas, veladas ou escancaradas. Cenas e conversas que presenciamos – ou que foram narradas por amigos e parentes – permanecem na nossa memória com a força de algo verdadeiro, que nos toca e inquieta. A infância, com seus sonhos e pesadelos, é prato cheio para a psicanálise, mas também para a literatura.

(HATOUM, Milton. Um solitário à espreita. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 180)

Depreende-se da leitura do texto que, para seu autor, a infância e a juventude

- A) constituem um universo unificado, inteiriço, que garante a unidade e a veracidade de qualquer representação ficcional.
- B) constituem etapas marcadas pela oposição entre ambas, da qual se servirá o escritor como estrutura ficcional.
- C) encerram os traumas e os desencantos sem os quais não se imagina possível a qualidade artística de uma narrativa.
- D) constituem vivos e ardorosos estímulos para que a partir delas se possa chegar à criação de uma narrativa ficcional.
- E) encerram tantos traumas íntimos que um escritor, para representá-los, haverá de harmonizá-los e pacificá-los.

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 12ª / 2013 / FCC

Q32.

O livro *Nossas aves*, um voo no imaginário popular – trabalho resultante da parceria entre Lester Scalon, fotógrafo da natureza, e Thomas Sigrist, pintor naturalista, que exhibe a ampla variedade de aves brasileiras – não é uma obra para ser exatamente lida, mas para ser vista, observada em detalhes e, por isso mesmo, capaz de produzir uma reflexão a partir do olhar, mais que do intelecto. No total, o livro traz mais de 400 fotos sequenciais, exibindo o refinado voo de aves (o Brasil é o terceiro país em diversidade de aves, atrás apenas da Colômbia e do Peru).

O voo sempre seduziu os humanos, frustrados pela ausência de liberdade em se alçar ao céu, como fazem as aves, aparentemente livres da gravidade. E, neste trabalho, a limitação humana em relação a essa impossibilidade se mostra evidente.

Um crítico mais apressado pode dizer que os humanos voam no grande vácuo do espaço interplanetário e que, num futuro talvez mais próximo do que se possa imaginar, chegarão ao espaço interestelar. Ou que, cotidianamente, milhões de pessoas se deslocam a elevadas altitudes a bordo de aeronaves. Um grupo menor plana com asas-delta e ultraleves, o que é verdade. O voo das aves, no entanto, é inteiramente distinto das máquinas e aparatos humanos de voar: cada estrutura, desenho, tipo e extensão de pena foram longamente elaborados pela

natureza pelo critério de seleção natural para um deslocamento eficiente, gracioso e por isso mesmo inimitável.

Incapaz de voar com a habilidade e o talento de uma ave, um fotógrafo sensível capta os movimentos que elas executam nesses deslocamentos e faz com que, pela imaginação, sejamos capazes de participar dessa experiência lúdica. Como os autores explicitam no prefácio do livro, "é uma obra de referência com temática voltada para a arte fotográfica, pintura naturalista e valorização de ícones importantes de nossa cultura".

(Adaptado de: Ulisses Capozzoli. Scientific American Brasil, junho 2013. p. 80)

A afirmativa correta é:

- A) O trabalho apresentado no livro sobre as aves brasileiras aproxima a beleza do voo dos pássaros ao prazer resultante de recursos utilizados pelo homem, como asas-delta e ultraleves.
- B) O autor se contradiz no texto, pois, embora esteja se referindo a um livro sobre aves brasileiras, afirma que não é uma obra para ser exatamente lida.
- C) Observa-se um viés crítico do autor do texto que, mesmo considerando a qualidade da obra, aponta a limitação humana para voar, evidente nesse trabalho.
- D) Há informação desconhecida em relação à colocação do Brasil quanto à diversidade de aves, em comparação com as que são vistas na Colômbia e no Peru.
- E) O autor do texto faz a análise pessoal de uma obra que, segundo ele, cumpre perfeitamente seu objetivo, exibindo o refinado voo de aves brasileiras.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA EM GESTÃO PREVIDENCIÁRIA / SPPREV / 2012 / FCC

Q33.

Tuberculose, ainda

Consumpção, delicada, doença ruim, febre hética, fímbria, fininha, magra, mal de secar, mal dos peitos, moléstia-magra, seca, tísica, peste branca...

A profusão de sinônimos nos dicionários para designar a tuberculose dá bem a medida de quanto a doença penetrou no imaginário popular. Quando seres humanos temem algo, o primeiro impulso é providenciar-lhe um eufemismo.

Em meados do século 20, com os antibióticos, imaginou-se que as moléstias infecciosas estariam controladas para sempre. O sonho durou pouco. O fenômeno da resistência às drogas antibacterianas, aliado a assimetrias no crescimento econômico, transformou a TB (abreviatura que também é uma forma de eufemismo) em uma doença endêmica na maior parte dos países em desenvolvimento.

É um notável progresso, portanto, a notícia do Ministério da Saúde de que a incidência da moléstia e sua mortalidade estão caindo no Brasil. Em 2011, foram registrados 36 casos de TB para cada grupo de 100 mil habitantes, contra 42,8 casos em 2011 (queda de 15,9%). Com relação às mortes, a redução foi de 23,4%. Vários elementos contribuíram para a melhora.

Entre ações específicas, vale destacar a ampliação do tratamento supervisionado, no qual um agente de saúde ou alguém que recebeu treinamento se certifica de que o paciente toma diariamente os remédios.

A terapia, que em geral dura seis meses, precisa ser levada até o fim. Caso contrário, a doença pode voltar sob formas resistentes, cujo tratamento é mais

caro e complexo.

A adoção de associações de antibióticos em doses padronizadas também ajudou, por reduzir a quantidade de pílulas que o paciente precisa tomar. Causas mais remotas, como a melhoria na renda da população e seus efeitos sobre as condições de moradia, também podem ter contribuído.

Seria um erro, no entanto, acreditar que a batalha esteja ganha. Apenas no ano passado, 4 600 pessoas morreram em decorrência da tuberculose no país, e houve mais de 69 mil novas infecções.

Cada vez mais o bacilo se especializa em populações vulneráveis, como moradores de rua, portadores de Aids, subnutridos crônicos e indígenas. Merecem também atenção dependentes de drogas, que não raro reúnem parte dessas características numa só pessoa.

(**Folha de S.Paulo**, opinião, A2, terça-feira, 17 de abril de 2012)

Compreende-se corretamente do texto:

- A) análise cuidadosa do dicionário quanto ao verbete “tuberculose” demonstra que muito do que se fala sobre a doença pode ser creditado à imaginação popular.
- B) o medo de contrair a tuberculose faz as pessoas conhecerem o nome que se dá a cada um dos seus sintomas e buscar tratamento preventivo.
- C) o fato de a tuberculose ser designada com a abreviatura do seu nome científico – “TB” – advém do avanço que se conheceu no século 20 quanto à sua natureza e tratamento.
- D) a tuberculose é doença que ocorre habitualmente e com incidência significativa em certas populações da maior parte dos países em desenvolvimento.
- E) a resistência a ser afetada pela tuberculose, fato constatável em parte relevante da população, é consequência de tratamentos sofisticados e dispendiosos.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelicção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/SP / 2012 / FCC

Q34.

Os modernistas de 1922 nunca se consideraram componentes de uma escola, nem afirmaram ter postulados rigorosos em comum. O que os unificava era um grande desejo de expressão livre e a tendência para transmitir, sem os embelezamentos tradicionais do academismo, a emoção pessoal e a realidade do país. Por isso, não se cansaram de afirmar (sobretudo Mário de Andrade) que a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão. "Cria o teu ritmo livremente", disse Ronald de Carvalho.

Este conceito é relativo, pois em arte não há originalidade absoluta. No Brasil, ele significou principalmente libertação dos modelos acadêmicos, que se haviam consolidado entre 1890 e 1920. Em relação a eles, os modernistas afirmaram a sua libertação em vários rumos e setores: vocabulário, sintaxe, escolha de temas, a própria maneira de ver o mundo.

Do ponto de vista estilístico, pregaram a rejeição dos padrões portugueses, buscando uma expressão mais coloquial, próxima do modo de falar brasileiro. Um renovador como Mário de Andrade começava os períodos pelo pronome oblíquo, abandonava inteiramente a segunda pessoa do singular, acolhia expressões e palavras da linguagem corrente, procurava incorporar à escrita o ritmo da fala e consagrar literariamente o vocabulário usual.

Mesmo quando não procuravam subverter a gramática, os modernistas promoveram uma valorização diferente do léxico, paralela à renovação dos assuntos. O seu desejo principal foi o de serem atuais, exprimir a vida diária, dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna.

(Trecho adaptado de Antonio Candido e José Aderaldo Castello.

Presença da literatura brasileira: Modernismo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997, p.11-12)

A menção a diferentes características do estilo de Mário de Andrade, no terceiro parágrafo, constitui argumento que

- A) *contrapõe a produção literária de Mário, livre em todos os aspectos, à de Ronald de Carvalho, para quem somente o ritmo deveria ser criado livremente.*
- B) *comprova que em arte não há originalidade absoluta, pois Mário teria apenas imitado o modo de falar brasileiro.*
- C) *justifica a afirmação de que os modernistas nunca se consideraram componentes de uma escola, pois cada autor possuía um estilo único e inconfundível.*
- D) *acaba relativizado, ao final do texto, pela afirmação de que a principal aspiração modernista era dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna.*
- E) *evidencia a realização do desejo de expressão livre dos modernistas, a que se faz referência já no primeiro parágrafo.*

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA -LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA/INGLÊS / SEE/MG / 2012 / FCC

Q35.

Texto I

Os animais e a linguagem dos homens

Essa mania que tem o homem de distribuir pela escala zoológica medidas de valor e índices de comportamento que, na escala humana, sim, é que podem ser aferidos com justiça!

Por que chamamos de zebra a uma pessoa estúpida, que não tem as qualidades da zebra? Esta sabe muito bem defender-se dos perigos pela vista, pelo olfato e pela velocidade, sem esquecer a graça mimética de suas listas, úteis para a dissimulação entre folhas. Se ela não é dócil às ordens do treinador, se não aprende o que este quer ensinar-lhe, tem suas razões. É um ensino que não lhe convém e que a humilha em sua espontaneidade. Repele a escravidão, que torna lamentáveis os mais belos e inteligentes animais de circo, tão superiores a seus donos.

Gosto muito de La Fontaine*, não nego; a graça de seus versos vende as fábulas, que são entretanto uma injúria revoltante à natureza dos animais, acusados de todos os defeitos humanos. O moralista procura corrigir falhas características de nossa espécie, atribuindo-as a bichos que, não sabendo ler, escrever ou falar as línguas literárias, não têm como defender-se, repelindo falsas imputações. O peru, o burro, a toupeira, a cobra, o ouriço e toda a multidão de seres supostamente irracionais, mas acusados de todos os vícios da razão humana, teriam muito que retrucar, se lhes fosse concedida a palavra num sistema verdadeiramente representativo, ainda por ser inventado.

Sem aprofundar a matéria, inclino-me a crer que o nosso conhecimento dos animais é bem menos preciso do que o conhecimento que eles têm de nós. Não é à toa que nos temem e procuram sempre manter distância ou mesmo botar sebo nas canelas (ou asas ou barbatanas ou ...) quando o bicho-homem se aproxima. Muitas vezes nosso desejo de comunicação e até de repartir carinho lhes cheira muito mal. A memória milenar adverte-lhes que com gente não se brinca. Homens e mulheres que sentem piedade pelos animais, e até amor, constituem uma santa minoria, e eles salvarão a Terra. Mas será que os outros, a volumosa maioria, os caçadores, os torturadores, os mercados de vidas, vão deixar?

* La Fontaine – fabulista francês do século XVII.

(Carlos Drummond de Andrade. Moça deitada na grama. Rio de Janeiro: Record, 1987, pp. 139-141, crônica transcrita com adaptações)

...e toda a multidão de seres supostamente irracionais, mas acusados de todos os vícios da razão humana... (3º parágrafo)

A afirmativa acima aponta para

- A) censura evidente a todos os vícios da razão humana, em consonância com os escritores moralistas que, desde tempos mais remotos, objetivavam incentivar o comportamento ético entre os homens.
- B) ironia do autor, decorrente da aproximação das expressões seres supostamente irracionais e os vícios da razão humana, realçada pelo emprego de conjunção adversativa.
- C) exagero intencional do autor, ao empregar o coletivo multidão, embora as fábulas tragam como exemplos apenas alguns poucos animais, vistos como seres supostamente irracionais.
- D) incoerência, ainda que intencional, decorrente do emprego de expressões cujo sentido é claramente antagônico, ou seja, associação entre seres irracionais e razão humana.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / TJ/RJ / 2012 / FCC

Q36.

Esquerda e direita

O DNA é de esquerda ou de direita? Ele fornece argumentos para todos. Prova que todos nascem com o mesmo sistema de códigos genéticos, e portanto são iguais – ponto para a esquerda –, mas que cada indivíduo tem uma senha diferente, ponto para a direita. Na velha questão biologia x cultura, o DNA dá razão a quem diz que características adquiridas não são hereditárias, nenhuma experiência cultural afeta os genes transmitidos e a humanidade não ficará mais virtuosa – muito menos socialista – com o tempo. Mas a própria descoberta do DNA e todas as projeções do que se tornou possível com a manipulação do material genético mostram como o ser humano pode, sim, interferir na sua própria evolução, e como existe nele uma determinação inata para o autoaperfeiçoamento. Parafraseando Marx: os cientistas sempre se preocuparam em compreender o ser humano, agora devem tratar de mudá-lo.

A indefinição dos nossos genes é apenas mais um numa longa lista de paradoxos que nos dividem. É "de esquerda" ser a favor do aborto e contra a pena de morte, enquanto direitistas defendem o direito do feto à vida, porque é sagrada, e ao mesmo tempo o direito do Estado de tirá-la, embora não gostem que o Estado interfira em outras áreas. A direita valoriza o indivíduo acima da sociedade, que seria uma abstração, mas aceita a desigualdade social, ou o sacrifício de muitos indivíduos pelo sucesso de poucos, como natural. A esquerda muitas vezes atribui a um líder superpersonalizado a incongruente realização de um humanismo igualitário.

Feliz é a mosca, que tem mais ou menos a nossa estrutura genética, mas absolutamente nenhum interesse nas suas implicações.

(Adaptado de Luís Fernando Veríssimo. O mundo é bárbaro)

Atente para as seguintes afirmações:

- I. Um dos vários paradoxos enunciados no texto é o de que a esquerda, que valoriza a vida, acaba defendendo posição similar à da direita, nos casos do aborto e da pena de morte.
- II. Ao contrário da direita, a esquerda encoraja as iniciativas do Estado, quando estas promovem a valorização do indivíduo sem abonar, no entanto, qualquer forma de personalismo.
- III. A paráfrase de uma afirmação de Marx deixa ver que este alimentava a convicção de que os homens são capazes de se transformarem a si mesmos, em sua trajetória.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em:

- A) III, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) I, II e III.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirar a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TRE/SP / 2012 / FCC

Q37.

Você está conectado?

Alguns anos atrás, a palavra "conectividade" dormia em paz, em desuso, nos dicionários, lembrando vagamente algo como ligação, conexão. Agora, na era da informática e de todas as mídias, a palavra pulou para dentro da cena e ninguém mais admite viver sem estar conectado. Desconfio que seja este o paradigma dominante dos últimos e dos próximos anos, em nossa aldeia global: o primado das conexões.

No ônibus de viagem, de que me valho regularmente, sou quase uma ilha em meio às mais variadas conexões: do vizinho da direita vaza a chiadeira de um fone de ouvido bastante ineficaz; do rapazinho à esquerda chega a viva conversa que mantém há quinze minutos com a mãe, pelo celular; logo à frente um senhor desliza os dedos no laptop no colo, e se eu erguer um pouquinho os olhos dou com o vídeo – um filme de ação – que passa nos quatro monitores estrategicamente posicionados no ônibus. Celulares tocam e são atendidos regularmente, as falas se cruzam, e eu nunca mais consegui me distrair com o lento e mudo crepúsculo, na janela do ônibus.

Não senhor, não são inocentes e efêmeros hábitos modernos: a conectividade irrestrita veio para ficar e conduzir a humanidade a não sabemos qual destino. As crianças e os jovens nem conseguem imaginar um mundo que não seja movido pela fusão das mídias e surgimento de novos suportes digitais. Tanta movimentação faz crer que, enfim, os homens estreitaram de vez os laços da comunicação.

Que nada. Olhe bem para o conectado ao seu lado.

Fixe-se nele sem receio, ele nem reparará que está sendo observado. Está absorto em sua conexão, no paraíso artificial onde o som e a imagem valem por si mesmos, linguagens prontas em que mergulha para uma travessia solitária. A conectividade é, de longe, o maior disfarce que a solidão humana encontrou. É disfarce tão eficaz que os próprios disfarçados não se reconhecem como tais. Emitimos e cruzamos frenéticos sinais de vida por todo o planeta: seria esse, Dr. Freud, o sintoma maior de nossas carências permanentes?

(Coriolano Vidal, inédito)

O paradoxo central de que trata o autor dessa crônica está no fato de que:

- A) o paradigma da conectividade fez o homem apagar sua maior conquista: uma efetiva comunicação com seus semelhantes.
- B) as múltiplas mídias contemporâneas exercem tamanha sedução sobre nós que deixamos de ser o que sempre fomos: uns românticos.
- C) nunca foi tão difícil ficarmos sós, mormente numa época como a nossa, em que a solidão ganhou foros de alto prestígio.
- D) as múltiplas formas de conectividade, que marcam nosso tempo, surgem como um eficaz mascaramento da humana solidão.
- E) as pessoas que se rendem a todos os mecanismos de conexão são as que melhor compreendem as razões de suas carências.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirar a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/AP / 2012 / FCC

Q38.

Na mídia em geral, nos discursos políticos, em mensagens publicitárias, na fala de diferentes atores sociais, enfim, nos diversos contextos em que a comunicação se faz presente, deparamo-nos repetidas vezes com a palavra cidadania. Esse largo uso, porém, não torna seu significado evidente. Ao contrário, o fato de admitir vários empregos deprecia seu valor conceitual, isto é, sua capacidade de nos fazer compreender certa ordem de eventos. Assim, pode-se dizer que, contemporaneamente, a palavra cidadania atende bastante bem a um dos usos possíveis da linguagem, a comunicação, mas caminha em sentido inverso quando se trata da cognição, do uso cognitivo da linguagem. Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?

Uma resposta possível a essa indagação começaria por reconhecer que há considerável avanço da agenda igualitária no mundo e, decorrente disso, a valorização sem precedentes da ideia de direitos. De fato, tornou-se impossível conceber formas contemporâneas de interação entre indivíduos ou grupos sem que a referência a direitos esteja pressuposta ou mesmo vocalizada. Direitos, por isso, sustentam uma espécie de argumentação pública permanente, a partir da qual os atores sociais agenciam suas identidades e tentam ampliar o escopo da política de modo a abarcar suas questões. Tais atores constroem-se, portanto, em público, pressionando o sistema político a reconhecer direitos que julgam possuir e a incorporá-los à agenda governamental.

(Maria Alice Rezende de Carvalho. “Cidadania e direitos”.

In: Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança. André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz (orgs.). São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 104)

Considere as assertivas abaixo:

I. (linhas 10 e 11) O segmento a palavra cidadania atende bastante bem a um dos usos possíveis da linguagem, a comunicação traz não só uma informação explícita sobre a linguagem, mas também uma subentendida.

II. (linhas 13 a 15) Em *Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?*, o segmento introduzido pelo se exprime uma condição.

III. (linhas 19 a 23) Em *De fato, tornou-se impossível conceber formas contemporâneas de interação entre indivíduos ou grupos sem que a referência a direitos esteja pressuposta ou mesmo vocalizada*, o segmento destacado em negrito exprime uma condicionante do ato indicado no segmento sublinhado.

O texto abona o que consta em:

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) III, apenas.
- E) I, II e III.

Q39.

Pensando os blogs

Há não muito tempo, falava-se em imprensa escrita, falada e televisada quando se desejava abarcar todas as possibilidades da comunicação jornalística. Os jornais e as revistas, o rádio e a televisão constituíam o pleno espaço público das informações. Tinham em comum o que se pode chamar de "autoria institucional": dizia-se, por exemplo, que tal notícia "deu no Diário Popular", ou "foi ouvida na rádio Cacique", ou "passou no telejornal da TV Excelsior". Funcionava como prova de veracidade do fato.

Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos, ou semi-anônimos, que se valem dos recursos da internet, entre eles os incontáveis **blogs**. Considerados uma espécie de cadernos pessoais abertos, os **blogs** possibilitam intervenção imediata do público e exploram em seu espaço virtual as mais distintas formas de linguagem: textos, desenhos, gravuras, fotos, músicas, vídeos, ilustrações, reportagens, entrevistas, arquivos importados etc. etc. A novidade maior dos **blogs** está nessa imediata conexão que podem realizar entre o que seria essencialmente privado e o que seria essencialmente público. Até mesmo alguns velhos jornalistas mantêm com regularidade esses espaços abertos da internet, sem prejuízo para suas colunas nos jornais tradicionais. A diferença é que, em seus **blogs**, eles se permitem depoimentos subjetivos e apreciações pessoais que não teriam lugar numa **Folha de S. Paulo** ou num **O Globo**, por exemplo. São capazes de narrar a cerimônia de posse do presidente da República incluindo os apartes e as impressões dos filhos pequenos que também acompanhavam e comentavam o evento.

Qualquer cidadão pode resolver sair da casca e dizer ao mundo o que pensa da seleção brasileira, ou da mulher que o abandonou, ou da falta de oportunidades no seu ramo de negócio. Artistas plásticos trocam figurinhas em seus **blogs** diante de um largo público de espectadores, escritores adiantam um capítulo do próximo romance, um músico resolve divulgar sua nova canção já acompanhada de cifras para acompanhamento no violão. É só abrir um espaço na internet.

Outro dia, num **blog** de algum sucesso, o autor gabava-se de promover democraticamente, entre os incontáveis seguidores seus, uma discussão sobre as mesmas questões que preocupavam a roda fechada e cerimoniosa dos filósofos companheiros de Platão. Isso sim, argumentava ele, é que é um **diálogo** verdadeiro. Tal atrevimento supõe que quantidade implicaria qualidade, e que democracia é uma soma infinita das impressões e opiniões de todo mundo...

Não importa a extensão das descobertas tecnológicas, sempre será imprescindível a atuação do nosso espírito crítico diante de cada fato novo que se imponha à nossa atenção.

(Belarmino Braga, inédito)

De acordo com texto, os blogs têm como característica:

- I. a abertura para participação autoral de leitores interessados em se manifestar num espaço virtual já constituído;
- II. a reversão de matérias que seriam, a princípio, de interesse público em matérias de interesse exclusivamente privado;

III. a exploração de diferentes gêneros literários e linguagens outras que não a verbal, além da plena liberdade na eleição dos temas a serem tratados.

Em relação ao texto, é correto depreender o que se afirma em:

- A) I, II e III.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, apenas.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/RS / 2010 / FCC

Q40.

Só Medicamento Verdadeiro tem eficiência e procedência comprovadas. E saber reconhecer-lo protege a sua saúde e também o seu bolso.

Medicamento Verdadeiro informa número de lote e data de validade.

Medicamento Verdadeiro deve estar lacrado.

Medicamento Verdadeiro informa número de registro no Ministério da Saúde.

Durante o ano de 2010, a raspadinha da embalagem de Medicamento Verdadeiro será substituída pelo novo item de segurança.

Medicamento Verdadeiro possui número de telefone para tirar dúvidas com o fabricante.

Para maior segurança, compre apenas em farmácias e drogarias. Oriente-se com o médico ou farmacêutico.

Em 2010, toda embalagem de Medicamento Verdadeiro terá um novo item de segurança, mais moderno, eficiente e seguro.

Para mais informações, acesse: www.anvisa.gov.br

Sobre o folheto reproduzido, é correto afirmar:

- A) vale-se da linguagem verbal e da visual para apresentar as qualificações dos novos medicamentos a serem lançados até o fim de 2010.
- B) utiliza o recurso gráfico que amplia a visibilidade para detalhar exclusivamente o que se encontra numa embalagem de remédio.
- C) serve-se da personagem para explicitar a ideia de que somente médicos e farmacêuticos podem responder pela procedência dos medicamentos.
- D) mostra, ao indicar as marcas de medicamento verdadeiro, que os equívocos ocorrem unicamente por falha do comprador, pois os meios de segurança adotados atualmente são os mais eficazes que existem.

- E) demonstra, minuciosamente, como comprovar a procedência de um medicamento, mecanismo de garantia da sua qualidade, e, de maneira implícita, sugere que os medicamentos falsos não têm eficácia garantida.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/RS / 2010 / FCC

Q41.

Regras para a internet

Mais de 60 milhões de brasileiros usam a internet, à qual dedicam em média 44 horas mensais. Como se sabe, a rede de computadores é uma importante ferramenta de comunicação, realização de negócios e acesso a informações.

Ainda assim, usuários e provedores de serviços não dispõem, no Brasil, de um arcabouço jurídico específico que estabeleça direitos e deveres no ambiente virtual.

A insegurança jurídica daí advinda não é desprezível. Criadores e gestores de conteúdo, desde o simples blogueiro aos maiores portais, encontram-se desprotegidos. Não raro, a Justiça os considera responsáveis por opiniões ou informações veiculadas em suas páginas – entendimento que nem sempre considera a construção coletiva engendrada na internet.

É bem-vinda, portanto, a iniciativa do Ministério da Justiça de levar à discussão pública e legislativa um Marco Civil da Internet. Termina amanhã o período em que a minuta do projeto de lei, a ser enviado em breve ao Congresso, esteve sujeita a consulta e comentários na internet.

O documento sofreu mudanças – e melhorou– ainda nesta etapa. Os provedores, segundo a última redação, somente serão obrigados a prestar informações sobre usuários ou suspender a veiculação de conteúdos controversos se a Justiça assim determinar.

A atual falta de regras muitas vezes constrange empresas do setor a fornecer dados à autoridade policial sem que esta disponha de expressa determinação judicial.

A identificação de usuários suspeitos de terem feito da internet instrumento para ações criminosas fica garantida. O diploma prevê o arquivamento dos dados de identificação de internautas, por tempo determinado, pelos provedores de acesso.

Novamente, será necessário mandado judicial para que se tenha acesso ao "rastros" virtual de eventuais suspeitos.

O governo deve enviar o projeto de lei ao Congresso nas próximas semanas. Haverá oportunidade para aperfeiçoamentos na Câmara e no Senado, mas o texto, em linhas gerais, é satisfatório.

(Folha de S. Paulo, A2 opinião, sábado, 29 de maio de 2010)

Compreende-se corretamente que o editorialista:

- A) critica criadores e gestores de conteúdo da internet por sua falta de eficiência em controlar o que nela se veicula.
- B) assume não ter ainda opinião formada sobre a validade da disposição governamental em regulamentar o uso da internet.
- C) advoga a democratização do uso da internet, associada à proteção que o usuário deve ter quanto a seu anonimato.
- D) argumenta a favor de um arcabouço jurídico sobre o uso da internet que contemple os direitos da ampla gama de envolvidos na rede, sem prejuízo da proteção à sociedade.
- E) defende a posição do Ministério da Justiça de submeter o Marco Civil da Internet, elaborado pelos legisladores, à vontade popular expressa por meio de votação.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 15ª / 2009 / FCC

Q42.

Filmes sobre tribunais

Não são poucos os filmes, ou mesmo séries de TV, em que a personagem principal é uma instituição: um julgamento no tribunal, com júri popular. É verdade que em muitos desses filmes há as preliminares das peripécias violentas, da ação policial, da detenção e do interrogatório de suspeitos, mas o clímax fica reservado para os ritos de acusação e defesa, tudo culminando no anúncio da sentença. Que tipo de atração exercem sobre nós essas tramas dramáticas?

Talvez jamais saibamos qual foi a primeira vez que um grupo de pessoas reuniu-se para deliberar sobre a punição de alguém que contrariou alguma norma de convívio; não terá sido muito depois do tempo das cavernas. O fato mesmo de as

peessoas envolvidas deliberarem em forma ritual deve-se à crença na apuração de uma verdade e à adoção de paradigmas de justiça, para absolver ou condenar alguém. A busca e a consolidação da indiscutibilidade dos fatos, bem como a consequente aplicação da justiça, não são questões de somenos: implicam a aceitação de leis claramente estabelecidas, o rigor no cumprimento dos trâmites processuais, o equilíbrio na decisão. Ao fim e ao cabo, trata-se de estabelecer a culpa ou inocência – valores com os quais nos debatemos com frequência, quando interrogamos a moralidade dos nossos atos.

É possível que esteja aí a razão do nosso interesse por esses filmes ou séries: a arguição do valor e do nível de gravidade de um ato, sobretudo quando este representa uma afronta social, repercute em nossa intimidade. Assistindo a um desses filmes, somos o réu, o promotor, o advogado de defesa, o juiz, os jurados; dramatizamos, dentro de nós, todos esses papéis, cabendo-nos encontrar em um deles o ponto de identificação. Normalmente, o diretor e o roteirista do filme já decidiram tudo, e buscam deixar bem fixado seu próprio ponto de vista. O que não impede, é claro, que possamos acionar, por nossa vez, um julgamento crítico, tanto para estabelecer um juízo pessoal sobre o caso representado em forma de ficção como para julgar a qualidade mesma do filme. Destas últimas instâncias de julgamento não podemos abrir mão.

(Evaristo Munhoz, inédito)

Diante do que considera propósitos já estabelecidos pelo diretor e pelo roteirista de um desses filmes sobre tribunais, o autor posiciona-se:

- A) contrariamente à possibilidade de que um espectador venha a aceitar os pontos de vista desses profissionais.
- B) contrariamente à hipótese de que um espectador se deixe impressionar pela trama de uma peça ficcional.
- C) favoravelmente à reação pessoal e analítica do espectador, que dela não deve nunca se abster.
- D) favoravelmente a um gesto de repúdio por parte do espectador, em vista do nível estético dessas produções.
- E) favoravelmente a um generoso acolhimento desses propósitos, uma vez que as divergências são fatais.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS - ARQUITETURA DE SOFTWARE / INFRAERO / 2009 / FCC

Q43.

O primeiro voo

Mais do que um marinheiro de primeira viagem, o passageiro de primeiro voo leva consigo os instintos e os medos primitivos de uma espécie criada para andar sobre a terra. As águas podem ser vistas como extensão horizontal de caminhos, que se exploram pouco a pouco: aprende-se a nadar e a navegar a partir da segurança de uma borda, arrostando-se gradualmente os perigos. Mas um voo é coisa mais séria: há o desafio radical da subida, do completo desligamento da superfície do planeta, e há o momento crucial do retorno, da reconciliação com o solo. Se a rotina das viagens aéreas banalizou essas operações, nem por isso o passageiro de primeira viagem deixa de experimentar as emoções de um heróico pioneiro.

Tudo começa pelo aprendizado dos procedimentos iniciais. O novato pode confundir bilhete com cartão de embarque, ignora as siglas das placas e monitores do aeroporto, atordoa-se com os avisos e as chamadas da locutora invisível. Já de frente para a escada do avião, estima, incrédulo, quantas toneladas de aço deverão flutuar a quilômetros de altura – com ele dentro. Localizada a poltrona, afivelado o cinto com mãos trêmulas, acompanha com extrema atenção as estudadas instruções da bela comissária, até perceber que ele é a única testemunha da apresentação: os demais passageiros (mal-

educados!) leem jornal ou conversam. Quando enfim os motores, já na cabeceira da pista, aceleram para subir e arrancam a plena potência, ele se segura nos braços da poltrona e seu corpo se retesa na posição seja-o-que-Deus-quiser.

Atravessadas as nuvens, encanta-se com o firmamento azul e não tira os olhos da janela – até perceber que é um embevecido solitário. Alguns buscam cochilo, outros conversam animadamente, todos ignoram o milagre. Pouco a pouco, nosso pioneiro vai assimilando a rotina do voo, degusta o lanche com o prazer de um menino diante da merenda, depois prepara-se para o pouso na mesma posição que assumira na decolagem. Tudo consumado, resta-lhe descer a escada, bater os pés no chão da pista e convencer-se de que o homem é um bicho estranho, destinado a imaginar o irrealizável só pelo gosto de vir a realizá-lo. Nos voos seguintes, lerá jornal, cochilará e pouco olhará pela janela, que dá para o firmamento azul.

(Firmino Alves, inédito)

Na frase a rotina das viagens aéreas banalizou essas operações, o sentido do verbo banalizar é equivalente ao sentido que assume o verbo sublinhado em:

- A) O progresso trivializou experiências que eram vistas como temerárias.
- B) A nova diretoria restringiu algumas das iniciativas programadas.
- C) A agência de turismo fez de tudo para popularizar seus planos de viagem.
- D) O comandante vulgarizou-se ao se dirigir daquele modo à tripulação.
- E) A companhia apequenou seus novos projetos diante da crise.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 2ª / 2008 / FCC

Q44.

Tecnologia e totalitarismo

A tecnologia e a televisão – que dela faz parte – são altas criações do espírito humano, mas não encerram, em si mesmas, nenhum valor ético. A técnica é meio, nunca fim. Ela pode trabalhar a favor do homem e de sua liberdade, na medida em que se subordina aos valores humanos. A técnica pode melhorar e enriquecer extraordinariamente a vida humana, contanto que o organismo social em que se insere faça dessa meta o alvo de sua atividade global. Manipulada por uma sociedade dividida e alienante, hipertroficamente utilitária e predatória, passa a ser instrumento de opressão e alienação. Nesse caso, o homem, por meio da técnica, constrói um mundo que o coisifica e o devora como pessoa, destruindo-o no seu centro – a liberdade.

Ao totalitarismo, e à propaganda que o serve, aborrecem a liberdade, a peculiaridade, a originalidade, a criatividade, a pluralidade dos seres, enfim, tudo aquilo que significa o esforço do homem para realizar-se e conquistar-se em sua dignidade. É esse o grave, o terrível perigo da tecnologia posta a serviço de uma ordem de coisas desumana. É também o perigo da televisão, na medida em que trabalha para que todos, crianças e adultos, percamos nossa integridade originária e nos transformemos em números anônimos, em consumidores de mercadorias num mundo todo ele transformado em mercado.

(Hélio Pellegrino, Lucidez embriagada. S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004, pp. 162/63)

No contexto do segundo parágrafo, deve-se entender que:

- A) o totalitarismo é um subproduto do excesso de propaganda.
- B) as regras do mercado derivam da hipertrofia tecnológica.

- C) o consumismo submete o homem ao império do mercado.
- D) a perda de nossa integridade torna a televisão perigosa.
- E) a criatividade humana deve compatibilizar-se com o totalitarismo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 18ª / 2008 / FCC

Q45.

A sociedade democrática

Que significam as eleições? Muito mais do que a mera rotatividade de governos ou alternância no poder. Simbolizam o essencial da democracia: que o poder não se identifica com os ocupantes do governo, não lhes pertence, mas é sempre um lugar disponível, que os cidadãos, periodicamente, preenchem com um representante, podendo revogar seu mandato se não cumprir o que lhe foi delegado para representar. As idéias de situação e oposição, maioria e minoria, cujas vontades devem ser respeitadas e garantidas pela lei, vão muito além dessa aparência. Significam que a sociedade não é uma comunidade una e indivisa, voltada para o bem comum obtido por consenso, mas, ao contrário, que está internamente dividida e que as divisões são legítimas e devem expressar-se publicamente. A democracia é a única forma política que considera o conflito legítimo e legal, permitindo que seja trabalhado politicamente pela própria sociedade. As idéias de igualdade e liberdade como direitos civis dos cidadãos vão muito além de sua regulamentação jurídica formal. Significam que os cidadãos são sujeitos de direitos e que, onde tais direitos não existam nem estejam garantidos, tem-se o direito de lutar por eles e exigí-los. É esse o cerne da democracia.

(Marilena Chauí, Convite à Filosofia)

Igualdade e liberdade são conceitos que:

- A) definem, por si mesmos, a essência de um sistema democrático.
- B) devem ser tomados para além do que aparentemente significam.
- C) descrevem o caráter estático de uma verdadeira democracia.
- D) estabelecem entre si uma relação dinâmica de causa e efeito.
- E) indicam a superação das contradições de uma democracia.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais: Lei nº 8.112/90 com suas posteriores modificações (atualizada) / Provedimento

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 1ª / 2007 / FCC

Q46.

Atenção: As questões de números 26 a 36 referem-se à Lei no 8.112 de 11/12/1990.

Polifemo, servidor público federal, encontrava-se em disponibilidade. Ao retornar à atividade foi aproveitado em outro cargo de atribuições e vencimentos compatíveis com o anteriormente ocupado. Porém, Polifemo não entrou em exercício no prazo legal, e não era portador de doença comprovada por junta médica oficial. Nesse caso,

- A) será tornado sem efeito o aproveitamento e cassada a disponibilidade.
- B) o servidor terá um prazo adicional de 30 (trinta) dias para tomar posse.
- C) o servidor será submetido a processo judicialmente para verificar qual a pena aplicável.
- D) poderá ser cassado o aproveitamento, mas mantida a disponibilidade.

- E) o servidor será exonerado ou transferido, a critério da Administração.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais: Lei nº 8.112/90 com suas posteriores modificações (atualizada) / Vacância

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2010 / FCC

Q47.

Dentre outras, NÃO é hipótese de vacância do cargo público a

- A) aposentadoria.
- B) exoneração.
- C) promoção.
- D) readaptação.
- E) posse em outro cargo acumulável.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais: Lei nº 8.112/90 com suas posteriores modificações (atualizada) / Das penalidades

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JUDICIÁRIA / TRT 1ª / 2013 / FCC

Q48.

Durante estágio probatório, determinado servidor que acabou de entrar no serviço público, praticou atos incompatíveis com a assiduidade e disciplina esperados.

Em consequência, nos termos da legislação vigente, ele não deve ser confirmado no cargo e, dessa forma, será

- A) readaptado.
- B) demitido.
- C) reconduzido.
- D) expulso.
- E) exonerado.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos direitos e garantias fundamentais / Dos direitos e deveres individuais e coletivos

Fonte: TÉCNICO MINISTERIAL - DILIGÊNCIAS E APOIO ADMINISTRATIVO / MPE/PB / 2015 / FCC

Q49.

De acordo com a Constituição Federal, a lei considera o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins crime

- A) inafiançável e insuscetível apenas de anistia.
- B) inafiançável, mas suscetível de graça ou anistia.
- C) inafiançável e insuscetível de graça ou anistia.
- D) imprescritível.
- E) afiançável, mas insuscetível de graça ou anistia.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos direitos e garantias fundamentais / Dos direitos e deveres individuais e coletivos

Fonte: TÉCNICO - ADMINISTRATIVA / DPE/RS / 2013 / FCC

Q50.

Um grupo de alunos de determinada universidade particular criou associação civil com o objetivo de zelar pelo direito à educação dos alunos associados. Em razão de greve dos professores da universidade por longo período, não foi possível cumprir naquele ano o conteúdo programático das disciplinas dos cursos oferecidos, motivando a referida associação de alunos a organizar diversas manifestações para exigir o abatimento do valor da mensalidade escolar durante a paralisação. A violência empregada pelos alunos e pela Polícia Militar ensejou dezenas de pessoas feridas. O reitor da universidade pretende pleitear judicialmente a dissolução da associação, sob o argumento de que a entidade seria organização paramilitar. A associação, por sua vez, autorizada pelos seus filiados, intenta obter ordem judicial que reduza o valor da mensalidade escolar durante a paralisação dos professores e que determine a restituição dos valores pagos a maior em favor dos seus filiados.

Diante desse quadro e considerando as normas da Constituição Federal brasileira aplicáveis ao caso, a associação

- A) não poderá exigir judicialmente o cumprimento de direitos de que são titulares os seus associados e não poderá ser compulsoriamente dissolvida, sequer por decisão judicial.
- B) não poderá exigir judicialmente o cumprimento de direitos de que são titulares os seus associados e somente poderá ser compulsoriamente dissolvida por decisão judicial, ainda que não transitada em julgado.
- C) poderá exigir judicialmente o cumprimento de direitos de que são titulares os seus associados e não poderá ser compulsoriamente dissolvida, sequer por decisão judicial.
- D) poderá exigir judicialmente o cumprimento de direitos de que são titulares os seus associados e somente poderá ser compulsoriamente dissolvida por decisão judicial transitada em julgado.
- E) poderá exigir judicialmente o cumprimento de direitos de que são titulares os seus associados e somente poderá ser compulsoriamente dissolvida por decisão judicial, ainda que não transitada em julgado.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos direitos e garantias fundamentais / Dos direitos e deveres individuais e coletivos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2008 / FCC

Q51.

Em tema de direitos e deveres individuais e coletivos, é INCORRETO afirmar que

- A) ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado.
- B) a prática do racismo constitui crime afiançável e prescritível.
- C) é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar.
- D) não haverá juízo ou tribunal de exceção.
- E) a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos direitos e garantias fundamentais / Dos direitos políticos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 6ª / 2012 / FCC

Q52.

Nos termos da Constituição Federal, são condições de elegibilidade para Senador, quanto à idade e à nacionalidade, respectivamente, ter, no mínimo,

- A) trinta e cinco anos e ser brasileiro nato.
- B) trinta anos e ser brasileiro nato.
- C) dezoito anos e ser brasileiro nato ou naturalizado.
- D) trinta anos e ser brasileiro nato ou naturalizado.
- E) trinta e cinco anos e ser brasileiro nato ou naturalizado.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Disposições gerais

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JURÍDICA / TRE/CE / 2012 / FCC

Q53.

Considerando que José, Armando, Pedro, Adalberto e Paulo ocupam, respectivamente, os cargos de Advogado, de Deputado Federal, de Ministro do Supremo Tribunal Federal, de Vereador e de Governador de Estado, no tocante à Administração Pública, e em conformidade com o teor do texto constitucional, em regra, o subsídio de Alexandre, Promotor de Justiça, está limitado a noventa inteiros e vinte e cinco centésimos por cento do subsídio mensal, em espécie, do subsídio de

- A) Paulo.
- B) Armando.
- C) José.
- D) Pedro.
- E) Adalberto.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Dos servidores públicos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 1ª / 2014 / FCC

Q54.

Considere as assertivas abaixo:

I. É vedada a acumulação remunerada de um cargo público de professor com outro cargo público técnico ou científico, exceto se ambos exigirem a mesma formação profissional para o exercício das funções.

II. A proibição de acumulação remunerada de cargos e empregos públicos abrange as autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias e sociedades controladas direta ou indiretamente, pelo poder público.

III. O servidor público da Administração direta, autárquica e fundacional, investido no mandato de Vereador, será afastado do cargo, emprego ou função, sendo-lhe facultado optar pela sua remuneração.

IV. Os vencimentos dos cargos do Poder Executivo e do Poder Judiciário não poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Legislativo.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I.
- B) I, II e IV.
- C) III.
- D) II.
- E) III e IV.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Dos servidores públicos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC

Q55.

Extinto o cargo ou declarada a sua desnecessidade, o servidor estável

- A) será exonerado ad nutum, sem direito a remuneração.
- B) será obrigatoriamente exonerado, sendo-lhe garantido os direitos inerentes ao cargo.
- C) será obrigatoriamente demitido, sendo-lhe garantido os direitos inerentes ao cargo.
- D) ficará em disponibilidade, com remuneração proporcional ao tempo de serviço, sendo vedado seu aproveitamento em outro cargo público.
- E) ficará em disponibilidade, com remuneração proporcional ao tempo de serviço, até seu adequado aproveitamento em outro cargo público.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Fonte: ANALISTA EM GESTÃO PREVIDENCIÁRIA / SPPREV / 2012 / FCC

Q56.

O art. 39 da Constituição Federal, em seu parágrafo 1º, inciso III, assegura que a fixação dos padrões de vencimento e dos demais componentes do sistema remuneratório dos servidores públicos observará, entre outros critérios, as peculiaridades dos cargos. Este dispositivo aplica-se

- A) aos servidores da administração pública indireta e das autarquias.
- B) somente aos servidores da administração pública direta, uma vez que estes são contratados por tempo determinado, sujeitando-se ao regime jurídico especial previsto no art. 37, inciso IX, da Constituição Federal.
- C) exclusivamente aos servidores da administração pública direta, que podem ser contratados com o fim de atender necessidade de excepcional interesse público.
- D) aos servidores da administração pública direta sob o regime de contratação técnica especializada.
- E) aos servidores da administração pública direta, das autarquias e das fundações públicas.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AM / 2009 / FCC

Q57.

Sobre os servidores públicos, considere as assertivas abaixo.

I. A fixação dos padrões de vencimento e dos demais componentes do sistema remuneratório observará a natureza, o grau de responsabilidade e a complexidade dos cargos componentes de cada carreira, os requisitos para a investidura, e as peculiaridades dos cargos.

II. O membro de Poder, o detentor de mandato eletivo, os Ministros de Estado e os Secretários Estaduais e Municipais serão remunerados exclusivamente por subsídio fixado em parcela única.

III. Medida Provisória, regulamentada por Lei Complementar, disciplinará a aplicação de recursos orçamentários da União provenientes da economia com despesas correntes em cada órgão para aplicação no desenvolvimento de programas de qualidade do serviço público.

IV. Aos servidores titulares de cargos efetivos do Distrito Federal não é assegurado regime de previdência de caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do respectivo ente público, dos servidores ativos e inativos e dos pensionistas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I e II.
- B) III e IV.
- C) I e III.
- D) II e III.
- E) II e IV.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 3ª / 2009 / FCC

Q58.

É INCORRETO afirmar que o Presidente da República

- A) ficará suspenso de suas funções, por crime de responsabilidade, após a instauração desse processo pelo Supremo Tribunal Federal.
- B) não pode ser responsabilizado por atos estranhos ao exercício de suas funções na vigência de seu mandato.
- C) deverá responder por crime de responsabilidade se praticar ato que atente contra a lei orçamentária.
- D) não estará sujeito à prisão, por infrações comuns, enquanto não sobrevier a sentença condenatória.
- E) será submetido a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal, nas infrações comuns, e pelo Senado Federal, nos crimes de responsabilidade.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Q59.

Sobre o Presidente da República, é correto afirmar que

- A) no caso de impedimento, será substituído pelo Procurador Geral da República.
- B) exerce o Poder Executivo, auxiliado pelos Ministros de Estado.
- C) o mandato é de cinco anos, vedada a reeleição para o período subsequente.
- D) não poderá, sem licença do Congresso Nacional, ausentar-se do País por período superior a dez dias, sob pena de perda do cargo.
- E) lhe compete, privativamente, nomear e exonerar o Vice-Presidente da República.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Judiciário

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC

Q60.

A Constituição Federal traz a competência do Superior Tribunal de Justiça para o julgamento de Recurso Especial. Nesse sentido, NÃO enseja Recurso Especial a decisão que

- A) contrariar tratado.
- B) der à lei federal interpretação divergente da que lhe haja atribuído outro Tribunal.
- C) julgar válido ato de governo local contestado em face da Constituição Federal.
- D) negar vigência à lei federal.
- E) julgar válido ato de governo local contestado em face de lei federal.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Judiciário

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2012 / FCC

Q61.

Paulo é Juiz do Trabalho em certa comarca. Xisto é Juiz de um Tribunal Regional do Trabalho de determinada região. Para Paulo e Xisto comporem o Conselho Nacional de Justiça, nomeados pelo Presidente da República depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta do Senado Federal, eles deverão ser indicados

- A) pelo Presidente do Senado Federal.
- B) pela maioria absoluta de todos os Presidentes dos Tribunais Regionais do Trabalho do Brasil.
- C) pelo Supremo Tribunal Federal.
- D) pelo Tribunal Superior do Trabalho.
- E) pelo Congresso Nacional.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Judiciário

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TJ/PI / 2009 / FCC

Q62.

No tocante ao Superior Tribunal de Justiça, considere as seguintes assertivas:

I. Compõe-se de, no mínimo, trinta e cinco Ministros.

II. Seus Ministros são nomeados pelo Presidente da República, dentre brasileiros com mais de trinta anos de idade.

III. É composto de um terço dentre juizes dos Tribunais Regionais Federais e um terço dentre desembargadores dos Tribunais de Justiça, indicados em lista tríplice elaborada pelo próprio Tribunal.

IV. É composto de um terço, em partes iguais, dentre advogados e membros do Ministério Público Federal, Estadual, do Distrito Federal e Territórios, alternadamente.

Está correto o que consta APENAS em:

- A) III e IV.
- B) II e III.
- C) I e II.
- D) II e IV.
- E) I e IV.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Judiciário

Fonte: TÉCNICO ADMINISTRATIVO / MPU / 2007 / FCC

Q63.

A respeito da carreira da magistratura, é correto afirmar que:

- A) o tribunal, na promoção por antigüidade, somente poderá recusar o juiz mais antigo pelo voto fundamentado da metade de seus membros.
- B) o cargo inicial, provido mediante concurso público, será o de juiz de primeira instância.
- C) a promoção de entrância, para entrância, será feita uma vez por antigüidade e duas por merecimento e assim sucessivamente.
- D) é obrigatória a promoção de juiz que figure por três vezes consecutivas ou cinco alternadas em lista de merecimento.
- E) a promoção por merecimento pressupõe, dentre outros requisitos, pelo menos três anos de exercício na respectiva entrância.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Segurança da informação / Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 14ª / 2016 / FCC

Q64.

Os resultados da etapa de Análise e Avaliação de Riscos permitem criar perfis de riscos dos programas, projetos e processos finalísticos da organização, os quais

- A) são identificados através da matriz RACI, que categoriza os riscos em uma escala de 0 a 10.
- B) capturam as razões das decisões tomadas sobre o que é exposição tolerável e não tolerável.
- C) refletem o gerenciamento de riscos implícitos, explícitos, realizados e não realizados.
- D) impedem a reavaliação e monitoramento dos riscos finalizados.
- E) fornecem uma base de decisão para a etapa de Identificação dos Riscos.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Segurança da informação / Criptografia e suas aplicações

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 3ª / 2009 / FCC

Q65.

Envolvido em premissa segundo a qual é fácil multiplicar dois números primos para obter um terceiro número, mas muito difícil recuperar os dois primos a partir desse terceiro número. Trata-se do algoritmo

- A) DSA.
- B) Diffie-Hellman.
- C) MD5.

- D) MD4.
- E) RSA.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Bancos de dados / Fundamentos em SGBDs

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SUPORTE / T/J/PE / 2007 / FCC

Q66.

A função de dicionário de dados deve ser fornecida no SGBD por meio de um:

- A) processador de DLL.
- B) processador de DML.
- C) banco de dados do usuário.
- D) banco denominado metadados.
- E) gerenciador de transações.

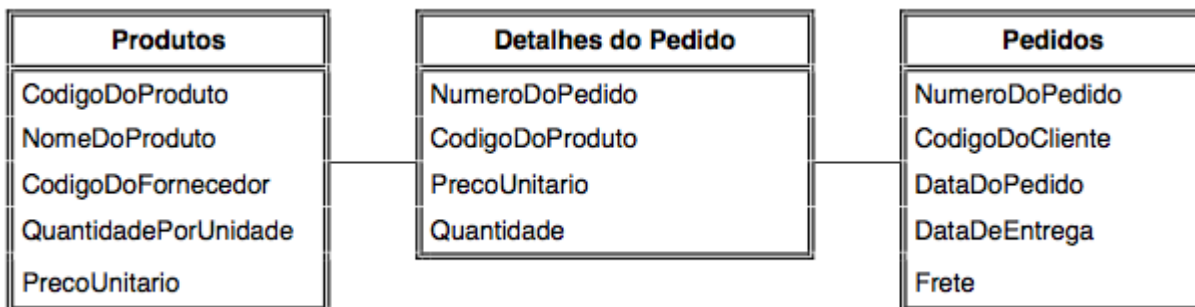
Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Bancos de dados / Diagrama de Entidade-Relacionamento

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / T/J/PI / 2009 / FCC

Q67.

Considere as tabelas no Modelo Entidades e Relacionamentos do banco de dados relacional:



Da forma como se apresentam as tabelas, os relacionamentos estabelecidos entre as entidades são:

- Produtos e Detalhes do Pedido = 1:N
- Detalhes do Pedido e Produtos = N:N
- Pedidos e Detalhes do Pedido = 1:N
- Detalhes do Pedido e Pedidos = N:N

É correto o que consta em

- A) I, II, III e IV.
- B) I e II, apenas.
- C) II e IV, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) II, III e IV, apenas.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Bancos de dados / Diagrama de Entidade-Relacionamento

Q68.

Instruções: Para responder às questões de números 81 a 84 sobre restrições de integridade, considere a temporalidade dos dados e a relação $R\{\text{Num\#}, \text{Status}, \text{Período}\}$ sendo $\text{Key}\{\text{Num\#}, \text{Período}\}$. De acordo com C. J. Date, podem ocorrer problemas em relações temporais como esta.

A restrição Key para R não consegue impedir que R contenha, por exemplo, as seguintes tuplas ao mesmo tempo:

Num#	Status	Período [de:até]
N5	10	[p04:p06]
N5	20	[p05:p07]

Esta situação é uma possibilidade que apresenta um problema de:

- A) contradição.
- B) recorrência.
- C) dumping.
- D) overflow.
- E) timing.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Bancos de dados / Linguagem SQL básica e avançada

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA/ BANCO DE DADOS / TRF 3ª / 2014 / FCC

Q69.

Analise o procedimento SQL a seguir:

```
create procedure cont_dep ( .....I id_dep integer, .....II
cont integer)
begin

select count(*) into cont from instructor where instructor.id_dep
= cont_dep.id_dep
end
```

Considere que:

id_dep é um parâmetro que deverá ter um valor atribuído ao chamar o procedimento.

cont é um parâmetro cujo valor é definido no procedimento.

Para que a declaração do procedimento esteja correto, as lacunas I e II devem ser preenchidas por

- A) as.
 - B) set e get, respectivamente.
 - C) in e out, respectivamente.
 - D) var.
 - E) inside e outside, respectivamente.
-

Bancos de dados / Linguagem SQL básica e avançada

Fonte: ANALISTA DESENVOLVIMENTO GESTÃO JÚNIOR - CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO / Metrô/SP / 2012 / FCC

Q70.

Um dos métodos para garantir a integridade das informações inseridas em bancos de dados é pelo uso de constraints, que garantem que os dados sejam validados de acordo com os critérios estabelecidos pelas constraints. Sobre a constraint Unique em linguagem SQL, é INCORRETO afirmar que

- A) designa uma coluna ou uma combinação de colunas de tal forma que duas linhas não possam ter o mesmo valor.
- B) estabelece um relacionamento com a chave primária ou única da mesma ou de outra tabela.
- C) valores nulos são aceitos.
- D) automaticamente é criado um índice único para a coluna ou colunas especificadas.
- E) é possível criá-la após a criação da tabela.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Bancos de dados / Linguagem SQL básica e avançada

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 4ª / 2011 / FCC

Q71.

Em SQL, para limitar o intervalo de valores que podem ser colocados em uma coluna, em tempo de criação de tabela, utiliza-se a restrição

- A) CHECK.
- B) DEFAULT.
- C) UNIQUE.
- D) ALIAS.
- E) FOREIGN KEY.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Bancos de dados / Linguagem SQL básica e avançada

Fonte: ANALISTA TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/AM / 2008 / FCC

Q72.

Para mostrar a quantidade máxima de um pedido do item número 125, em SQL – ANSI usa-se select:

- A) max (quantidade) from pedido where num_item = 125.
- B) max (quantidade, pedido) where num_item = 125.
- C) * from pedido where max (quantidade) applied to num_item 125.
- D) from pedido max (quantidade) where num_item = 125.
- E) * from pedido where max (quantidade) and num_item = 125.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Sistemas operacionais / Gerenciamento de memória

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 14ª / 2011 / FCC

Q73.

Quando um job chega para ocupar uma partição de memória, ou ele é colocado em uma fila de entrada da menor partição capaz de armazená-lo ou ele é colocado em uma fila de entrada única para todas as partições.

No contexto de gerenciamento de memória trata-se de uma afirmativa típica da

- A) Multiprogramação com partições fixas.
- B) Monoprogramação sem troca.
- C) Multiprogramação com troca.
- D) Monoprogramação sem paginação.

- E) Multiprogramação com partições dinâmicas.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Sistemas operacionais / Microsoft Windows Server 2003/2008

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 4ª / 2011 / FCC

Q74.

No Windows XP, a exibição dos ícones da bandeja de notificação pode ser gerenciada nos modos

- A) Ocultar quando inativo; Sempre ocultar; Sempre mostrar.
- B) Mostrar somente ícone; Mostrar ícone e notificações; Mostrar somente notificações.
- C) Exibir ativos; Ocultar bandeja; Exibir bandeja.
- D) Ocultar quando inativo; Exibir quando ativo; Nunca exibir.
- E) Mostrar ícone e notificações; Ocultar ícone e notificações; Mostrar somente notificações.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Sistemas operacionais / Active Directory

Fonte: ANALISTA LEGISLATIVO - INFORMÁTICA - INFRAESTRUTURA / ALEPE / 2014 / FCC

Q75.

Com as providências preliminares de instalação do Active Directory Domain Services Domain Controller e as necessárias configurações já realizadas, antes de instalar o App-V Managements Server, devem ser criados os seguintes objetos no Active Directory:

- I. Organizational Unit (OU).
- II. Microsoft Application Virtualization Administrative Group.
- III. Microsoft Application Virtualization Users Group.
- IV. Domain Test User Account.
- V. Application Groups.

Está correto o que consta em

- A) I, II, III, IV e V.
- B) I, II, IV e V, apenas.
- C) II, III, IV e V, apenas.
- D) II, IV e V, apenas.
- E) III, IV e V, apenas.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Sistemas operacionais / Active Directory

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - OPERAÇÃO DE COMPUTADORES / TRE/SP / 2012 / FCC

Q76.

NÃO é uma propriedade do Active Directory

- A) utilizar o Módulo Active Directory para o Windows PowerShell para redefinir a senha de um usuário.
- B) utilizar o Módulo Active Directory para o Windows PowerShell para mover uma conta de usuário.
- C) assumir automaticamente as permissões e associações de grupo da conta excluída anteriormente quando uma nova conta, com o mesmo nome de usuário, é criada.
- D) iniciar a tarefa de modificar o horário de logon de vários usuários, mediante o uso da tecla CTRL, mantida pressionada.

- E) adicionar uma conta de computador a um grupo e gerenciar um computador remoto.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Sistemas operacionais / Active Directory

Fonte: AGENTE TÉCNICO LEGISLATIVO - SEGURANÇA DE REDES / Assembleia Legislativa/SP / 2010 / FCC

Q77.

A tecnologia Microsoft Active Directory é um serviço de diretório que:

- A) oferece autenticação unificada de usuários para acesso aos recursos da rede, mas não oferece autenticação baseada no protocolo Kerberos.
- B) oferece tanto autenticação unificada de usuários para acesso aos recursos da rede quanto autenticação baseada no protocolo Kerberos.
- C) oferece autenticação baseada no protocolo Kerberos mas não oferece autenticação unificada de usuários para acesso aos recursos da rede.
- D) não oferece sincronização de diretórios entre diferentes servidores.
- E) oferece seus serviços por meio do armazenamento distribuído dos dados das aplicações.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Sistemas operacionais / Virtualização

Fonte: ANALISTA EM GESTÃO PREVIDENCIÁRIA / SPPREV / 2012 / FCC

Q78.

A virtualização e a computação em nuvem é um dos desenvolvimentos mais importantes e profundos em TI. Entre os benefícios preconizados pela empresa responsável pelo Windows Server 2008 há a mudança dos data centers modernos, permitindo que se tire total proveito da virtualização e

- A) flexibilização avançada.
- B) flexibilização integral.
- C) agilização precária.
- D) segurança condicional.
- E) segurança adicional.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Redes de computadores / Tecnologias de rede local Ethernet/Fast Ethernet/Gigabit Ethernet

Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/AP / 2012 / FCC

Q79.

Quanto às regras para segmentação das redes Fast Ethernet (100Mbps) e considerando que o segmento entre dois micros não pode exceder 205 metros, se os segmentos entre os dois computadores forem acima de 100 metros, a ligação, em metros, entre dois repetidores/hubs da Classe II pode ter até:

- A) 1 m.
- B) 2 m.
- C) 3 m.
- D) 4 m.
- E) 5 m.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Redes de computadores / Redes sem fio (wireless)

Fonte: AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA - ADMINISTRADOR DE REDES / DPE/SP / 2015 / FCC

Q80.

O padrão de rede sem fio IEEE 802.11 tem sido atualizado e melhorado nas suas diferentes versões de acordo com a evolução da tecnologia. Dentre as versões, a que fornece uma banda de transmissão de até 54 Mbps na Banda de frequência de 2.4 GHz é

- A) 802.11b.

- B) 802.11a.
- C) 802.11g.
- D) 802.11i.
- E) 802.11n.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Redes de computadores / Elementos de interconexão de redes de computadores (gateways, hubs, repetidores, bridges, switches, roteadores)

Fonte: TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO - ADMINISTRATIVA - ESPECIALIDADE MANUTENÇÃO E SUPORTE DE EQUIPAMENTOS / MPE/SE / 2013 / FCC

Q81.

Quando um computador em uma rede local envia dados para outro computador fora da rede local, ou seja, com um endereço IP diferente dos endereços IP da rede local, esse pacote de dados é enviado para o default gateway da rede (que faz a conexão com redes externas escolhendo o melhor caminho), que normalmente é um

- A) switch.
- B) hub.
- C) roteador.
- D) modem.
- E) access point.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Redes de computadores / Protocolo TCP/IP

Fonte: TÉCNICO EM INFORMÁTICA / DPE/RR / 2015 / FCC

Q82.

Em um computador com o Windows 7 em português, devidamente configurado, um Técnico em Informática clicou com o botão direito do mouse no ícone de rede que fica próximo ao relógio do Windows na barra de tarefas. No menu que apareceu, clicou na opção Abrir a Central de Rede e Compartilhamento. Na janela que surgiu, clicou na opção Alterar as definições do adaptador. Em seguida, clicou com o botão direito do mouse na conexão de rede ativa e selecionou a opção Propriedades. Na janela que se abriu, selecionou a opção Protocolo TCP/IP Versão 4 (TCP/IPv4), clicou no botão Propriedades e uma janela se abriu, permitindo a definição de um conjunto de configurações, dentre elas:

- I. Definir o endereço IP do servidor de DNS.
- II. Configurar o IPv4 para endereçamento dinâmico na rede local.
- III. Mudar a configuração do protocolo utilizado de IPv4 para IPv6.
- IV. Definir configurações de endereço IPv4 estático para a conexão local.

São configurações que podem ser definidas pelo Técnico as que constam APENAS em

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I e III.
- E) I, II e IV.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Redes de computadores / Protocolo ICMP; Serviço DHCP

Q83.

Os serviços de transporte da Internet são realizados pelos protocolos que oferecem o serviço de comunicação fim-a-fim (1) entre as portas dos processos de aplicação, rodando em dois diferentes hosts. Para isto, eles usam os serviços do protocolo que provê um serviço de comunicação para os datagramas (2) entre os dois computadores remotos. Os datagramas atravessam a rede, de roteador em roteador, desde a origem até o destino, usando uma técnica de comutação (3) e seguindo a rota definida pelos protocolos da camada de rede (4). Aliás, a camada de rede da Internet tem dois componentes principais: o protocolo que define o formato do datagrama e a forma de endereçamento (5), e os algoritmos de roteamento. Quando um datagrama da camada rede, endereçado a um computador de uma rede local, chega ao roteador de borda, a partir da Internet, o roteador deverá encapsular este datagrama em um quadro da camada enlace para poder entregá-lo ao computador destino. Para que isto seja feito, o roteador deverá mapear o endereço IP no endereço físico do computador destino (6).

Os protocolos da camada de aplicação (7) definem as regras e o formato das mensagens que são trocadas entre as aplicações de rede, por exemplo, a aplicação WWW é governada pelas regras do protocolo de aplicação; o correio eletrônico envia as mensagens usando o protocolo de aplicação e a transferência de arquivos também usa o protocolo de aplicação.

Se o roteador não consegue encontrar uma rota ou entregar um datagrama, ou se uma condição anormal é detectada, ele precisa informar a fonte original dos dados para que esta tome alguma ação ou corrija o problema. Nesse caso, é utilizado um protocolo para permitir aos roteadores enviarem mensagens de erro e controle a outros roteadores ou hosts (8), oferecendo uma comunicação entre a camada de rede de ambas as máquinas.

O protocolo a que se refere o item (8) é o:

- A) UDP.
- B) SMTP.
- C) ICMP.
- D) SNMP.
- E) DHCP.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Redes de computadores / Serviços de nomes de domínios (DNS)

Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/GO / 2009 / FCC

Q84.

A solicitação de DNS é passada à camada de Transporte que, antes de entregá-la à camada de Rede, envolve-a em um pacote:

- A) LTP.
- B) SNMP.
- C) LDAP.
- D) UDP.

- E) SDLC.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Engenharia de software / Processos de software / RUP

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / TRE/AP / 2011 / FCC

Q85.

Atenção: As questões referem-se ao RUP.

Considerando as fases por sua ordem de colocação (esquerda para direita) no modelo gráfico, Project Plan, Showing Phases and Iterations e Software Architecture Description são, respectivamente, produtos das fases

- A) 1 e 2.
- B) 1 e 3.
- C) 2 e 3.
- D) 2 e 4.
- E) 3 e 4.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Engenharia de software / Análise e projeto estruturado

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 3ª / 2014 / FCC

Q86.

Considere os seguintes trechos de códigos que utilizam strings e o comando condicional if em diferentes linguagens de programação:

Trecho 1:

```
Dim str As String="teste"
```

```
If str Is Nothing OrElse str.Equals(String.Empty) OrElse str.Trim().Equals(String.Empty) Then
```

Trecho 2:

```
var aStr: string;  
    Result: Boolean;  
begin  
    aStr := Trim(UpperCase(aStr));  
  
    if Pos('@', aStr) > 1 then  
    begin  
        Delete(aStr, 1, pos('@', aStr));  
        Result := (Length(aStr) > 0) and (Pos('.', aStr) > 2);  
    end  
    else  
        Result := False;  
    end;  
end;
```

Trecho 3:

```
string str= "teste"; if (str == null || str.Equals(String.Empty) || str.Trim().Equals(String.Empty))
```

Os trechos 1, 2 e 3 estão escritos nas seguintes linguagens de programação, respectivamente,

- A) C# – Delphi – Visual Basic.net.
 - B) Visual Basic.net – Delphi – C#.
 - C) Delphi – Visual Basic.net – C#.
 - D) Visual Basic.net – C# – Java.
 - E) C# – Visual Basic.net – Java.
-

Engenharia de software / UML: visão geral, modelos e diagramas

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 11ª / 2012 / FCC

Q87.

São técnicas úteis na fase de projeto de software orientado a objetos, EXCETO criar diagramas de

- A) estados para classes com históricos de vida complexos.
- B) distribuição para mostrar o layout físico do software.
- C) pacote para mostrar a organização em larga escala do software.
- D) atividade para descrever como as pessoas interagem com o sistema.
- E) classes a partir de uma perspectiva de software para mostrar as classes presentes no software e seus relacionamentos.

Engenharia de software / UML: visão geral, modelos e diagramas

Fonte: ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO - GESTÃO E ANÁLISE DE PROJETO DE SISTEMA / MPE/SE / 2010 / FCC

Q88.

-Um curso pode ser formado por uma ou muitas disciplinas diferentes.

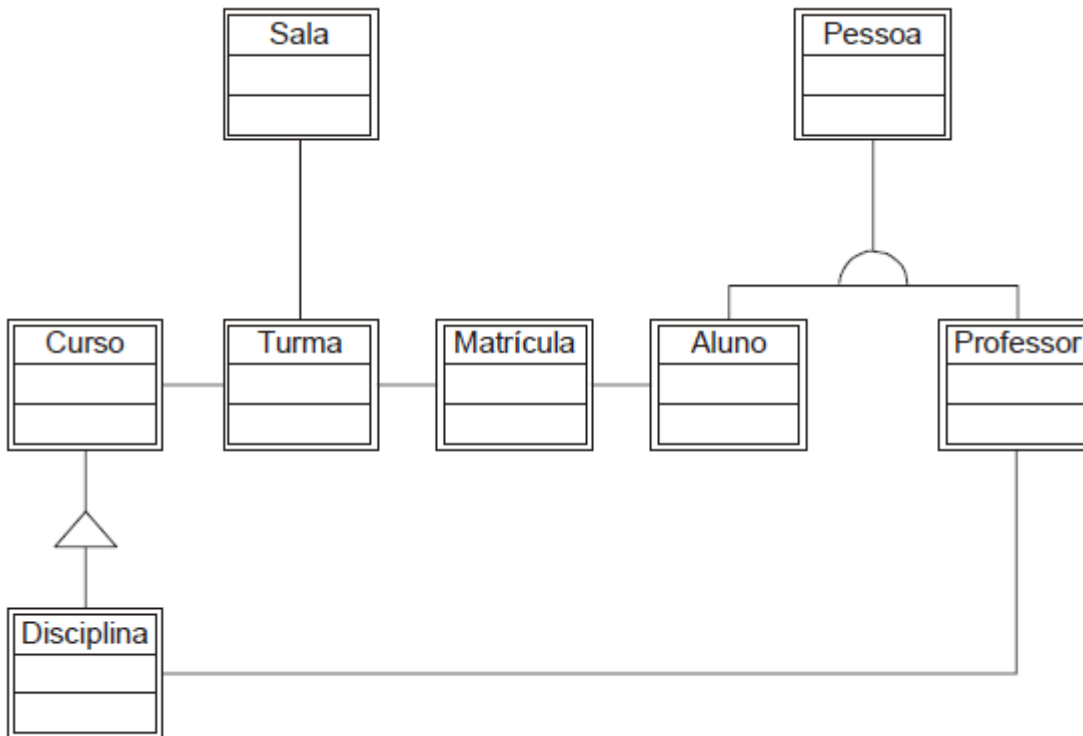
-Uma disciplina pode fazer parte de nenhum ou até muitos cursos.

-Um aluno pode se matricular em nenhum ou até muitos cursos.

– Cada disciplina é ministrada por apenas um professor, o qual poderá ministrar uma ou muitas disciplinas diferentes.

-A quantidade de alunos matriculados em um curso não poderá ser inferior a 20, nem superior a 40.

-Cada turma possui uma sala de aula definida (metragem, equipamentos, condições de acesso, iluminação etc).



As cardinalidades possíveis nas conexões de ocorrência Curso-Disciplina e Curso-Turma são:

- A) (1,1 e 0,n) e (1,1 e 1,1).

- B) (1,n e 0,n) e (0,n e 1,1).
- C) (1,n e 1,n) e (0,n e 0,1).
- D) (0,n e 0,n) e (1,n e 1,n).
- E) (1,1 e 20,40) e (0,n e 20,40).

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Engenharia de software / Métricas de software: pontos de função

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 1ª / 2011 / FCC

Q89.

No processo de Análise de Pontos de Função – APF, aplicam-se os mesmos valores: 3, 4 e 6, correspondentes, respectivamente, aos níveis simples, médio e complexo, nos tipos de função:

- A) entrada externa e saída externa.
- B) entrada externa e consulta externa.
- C) consulta externa e saída externa.
- D) arquivo lógico interno e consulta externa.
- E) arquivo lógico interno e arquivo de interface externa.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Engenharia de software / Métricas de software: pontos de função

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 8ª / 2010 / FCC

Q90.

Tipo que NÃO pertence ao domínio de informação da métrica Ponto de Função (FP – Function Point):

- A) número de entradas externas (external inputs EIs).
- B) número de saídas externas (external outputs EOs).
- C) número de consultas externas (external inquiries EQs).
- D) número de transações lógicas externas (external logical transactions ELTs).
- E) número de arquivos de interface externa (external interface files EIFs).

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Engenharia de software / Arquitetura de sistemas / Multicamadas

Fonte: AGENTE FISCAL DE RENDAS - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / SEFAZ/SP / 2013 / FCC

Q91.

O sucesso depende do foco em saber o que se quer

Em 1982, o Sr. Hiroshito I. Hossaka abriu sua primeira escola de datilografia no bairro do Bom Retiro em São Paulo e logo no primeiro mês já contabilizava uma clientela de 30 alunos matriculados. Anos depois, em 1989, o mesmo curso, já modernizado, utilizava computadores da linha IBM PC AT em 9 filiais espalhadas pelo estado de São Paulo com um total de 550 alunos. Nessa época, todo o controle de caixa e de matrículas era feito utilizando o software Lotus 1-2-3.

Com o crescimento constante do número de filiais e de alunos matriculados, o Sr. Hiroshito percebeu que o controle via planilha não era mais suficiente. Adquiriu alguns softwares de prateleira comercializados em lojas de varejo, mas todos não atendiam suas necessidades. Nessa época, a rede de escolas do Sr. Hiroshito já ministrava cursos em diversas áreas do conhecimento, como informática, enfermagem, eletrônica e contabilidade.

Em 1998, impulsionado pelo apelo das mídias especializadas em tecnologia, o Sr. Hiroshito decidiu contratar uma empresa especializada no desenvolvimento de software para criar um sistema que permitisse integrar todos os processos e resultados da empresa (como compras de materiais, matrículas, cursos, funcionários, contabilidade etc.). Por três anos, a empresa de desenvolvimento contratada manteve especialistas em contato direto com os funcionários das diversas áreas da empresa, levantando suas necessidades. Muitas das necessidades relatadas nunca foram implementadas e diversas delas, por terem sido relatadas de forma imprecisa e dando margem à ambiguidade, foram implementadas de maneira incorreta ou deficiente. Frequentemente, os preços e o prazo de entrega prometidos eram alterados. Um ano depois, a contratada havia aumentado em 40% o preço pedido para a fabricação do software e em 60% o prazo de entrega. Além desses gastos, para atender às necessidades de hardware, software e infraestrutura para executar o sistema e integrar todas as filiais, o Sr. Hiroshito já havia gasto o que equivaleria nos dias de hoje a cerca de 1,5 milhões de reais.

Três anos se passaram e o software, que parecia a galinha dos ovos de ouro, se tornou um pesadelo para o Sr. Hiroshito, que já cogitava voltar a fazer os controles por meio das velhas planilhas de cálculo. Não era homem de desistir facilmente, mas quando toda a parte já desenvolvida do sistema (do qual já tinha certa dependência) parou de funcionar por uma semana sem que a contra-tada apresentasse uma solução clara e coerente, ele rompeu o contrato. A empresa contratada foi penalizada legalmente a devolver 30% dos valores já pagos pelo software.

Por cerca de um ano, todos os controles voltaram a ser feitos por planilhas de cálculo e editores de texto, enquanto o Sr. Hiroshito contratava uma equipe de TI própria para desenvolver um novo sistema. Em 2004, a equipe de TI contava com 1 gerente de projetos, 10 analistas de sistemas, 15 programadores, 2 administradores de banco de dados e 3 especialistas em infraestrutura de redes e servidores. Apesar das perdas geradas pelo fracasso do software anterior, a rede de escolas do Sr. Hiroshito estava em franco crescimento e mais 5 novos cursos passaram a ser oferecidos. Naquele ano, após autorização do MEC, foi inaugurada a Faculdade Integrada Hiroshito. Para dar foco ao novo nicho de mercado voltado para os cursos superiores, ele vendeu a rede de escolas e ficou apenas com a faculdade recém-inaugurada.

A equipe de TI recém-contratada foi incumbida de desenvolver o sistema para a faculdade. Para realizar a tarefa, foi feito um levantamento inicial dos softwares, equipamentos de informática e telecomunicações necessários. Teve início também nesse mesmo ano o desenvolvimento do software. A equipe de TI adotou o grupo de conhecimentos de engenharia de requisitos e as melhores práticas no gerenciamento e desenvolvimento de projetos.

Em junho de 2006, 60% das funcionalidades do software haviam sido desenvolvidas atendendo as expectativas do Sr. Hiroshito. O desenvolvimento do software até esse período havia superado em 32% o valor previsto inicialmente, porém, o software havia contribuído com um aumento de 75% no faturamento da empresa. Em janeiro de 2008, o software tinha 90% de suas funcionalidades desenvolvidas e 10% delas foram descartadas por extrapolarem muito o orçamento previsto. Nessa época, o Sr. Hiroshito comemorava a terceira filial da faculdade com muito otimismo.

(Pedro Henrique Leuret, inédito)

Informações adicionais:

Dentre os requisitos obtidos para a construção do software constavam:

1. O software deve permitir as funções de cadastro, consultas diversas, alteração de dados e exclusão de alunos, professores e demais colaboradores.
2. O sistema deve ser fácil de usar, fácil de encontrar o que se procura e fácil de memorizar os passos para executar as operações mais comuns.
3. O sistema deve ter seu funcionamento baseado nas tecnologias web.
4. Todas as operações disponibilizadas no sistema devem contemplar a legislação vigente.
5. O sistema deve fazer interface com o sistema da Receita Federal por meio de requisições/respostas utilizando XML.
6. Os alunos devem poder obter por meio do sistema informações sobre suas faltas e notas em cada disciplina.
7. O boletim e o histórico do aluno poderão ser consultados e visualizados pelos gestores, funcionários da secretaria e pelo próprio aluno.
8. Ao clicar em uma opção para gerar o boletim do aluno, deve ser apresentada ao solicitante uma tabela com todas as disciplinas que o aluno cursou, bem como as notas das provas e o número total de faltas em cada disciplina.
9. O sistema deve responder à solicitação de geração do boletim de um aluno em no máximo 10 segundos.
10. O sistema deve calcular a média aritmética das duas maiores dentre três notas de cada disciplina no final do semestre.
11. Quando o sistema constatar que o aluno tem mais que 25% de faltas em uma disciplina do semestre, deve ser exibida no boletim do aluno a informação "Reprovado".
12. O sistema deverá suportar a execução em qualquer plataforma de hardware e/ou sistema operacional.
13. O sistema deve enviar automaticamente para o e-mail dos gestores autorizados um relatório com o número de alunos inadimplentes por curso.
14. O sistema não deve revelar quaisquer dados pessoais dos alunos aos professores, exceto informações sobre notas e faltas no curso em que o professor leciona.
15. O sistema deve permitir que o professor inclua ou modifique as notas de seus alunos durante o semestre letivo.
16. A quantidade de memória necessária para que um terminal possa executar o sistema nas condições mínimas aceitáveis é de 1 gigabyte.
17. A taxa aceitável de falhas nas operações realizadas pelo usuário no sistema deve ser de 1 falha para cada 200 operações.

18. O sistema e sua respectiva documentação deverão ser entregues em um ano a partir da data atual.

19. O sistema não deve permitir operações que beneficiem alguns usuários em detrimento de outros.

20. A interface do usuário deve ser construída utilizando HTML5 e CSS.

21. Se a média do aluno por disciplina, calculada no final do semestre, for menor do que 7, deve ser exibido no boletim do aluno a informação "Reprovado".

Considere que a equipe de TI contratada pelo Sr. Hiroshito resolveu implementar o software utilizando um modelo de arquitetura multi-tier. Pesquisando sobre o assunto, um integrante da equipe encontrou a seguinte descrição:

"Em engenharia de software, arquitetura multi-tier é uma arquitetura cliente-servidor em que apresentação, processamento e funções de gerenciamento de dados são separados logicamente. A arquitetura multi-tier mais utilizada hoje é a arquitetura de três camadas (three-tier)".

Adotou-se, então, a arquitetura de três camadas (three-tier), sobre a qual é correto afirmar:

- A) Considerando uma aplicação cliente-servidor, como um site, todos os componentes da aplicação que utiliza a arquitetura de três camadas (three-tier) são executados no lado servidor.
- B) É outra forma de se referir ao design pattern MVC. Three-tier e MVC são a mesma coisa, pois separam os componentes da aplicação em três camadas com a mesma topologia.
- C) Na arquitetura de três camadas (three-tier) a comunicação não é linear, mas sim triangular, ou seja, os componentes de apresentação podem se comunicar diretamente com os componentes de dados sem passar pela camada intermediária.
- D) Assim como no MVC, na arquitetura de três camadas as regras de negócio são implementadas em classes representadas na camada de dados (data tier).
- E) Uma de suas vantagens é permitir que qualquer uma das três camadas sejam atualizadas ou substituídas de forma independente em resposta a mudanças nos requisitos ou na tecnologia utilizada.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Engenharia de software / Padrões de projetos (design patterns)

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 5ª / 2008 / FCC

Q92.

Considere:

- I. Permite a instanciação de objetos em tempo de execução.
- II. Define objetos para possibilitar iterações em uma lista de itens.
- III. Define situação onde é necessário haver somente uma instância de classe.

As ações acima são possibilitadas no PHP5, respectivamente, por meio de

- A) singleton, factory e foreach.
- B) singleton, foreach e factory.
- C) foreach, singleton e factory.
- D) factory, foreach e singleton.
- E) factory, singleton e foreach.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Engenharia de software / Conceitos gerais linguagem / JAVA

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 12ª / 2013 / FCC

Q93.

Considere, abaixo, os métodos encontrados em classes de aplicações Java que acessam banco de dados.

Método 1:

```
public int inserir(int varId, String varNome, double varRenda) {
```

```

int retorno;
try {
    Class.forName("com.mysql.jdbc.Driver");
    Connection conn =
DriverManager.getConnection("jdbc:mysql://localhost:3306/bd007", "root", "1234");
    PreparedStatement st = conn.prepareStatement("insert into
cliente (id, nome, renda) values (?, ?, ?)");
    st.setInt(1, varId);
    st.setString(2, varNome);
    st.setDouble(3, varRenda);
    retorno = st.executeUpdate();
} catch (ClassNotFoundException ex) {
    retorno = 0;
} catch (SQLException ex1) {
    retorno = 0;
}
}
return retorno;
}

```

Método 2:

```

public int inserir(int varId, String varNome, double varRenda) {        int retorno;
    try {
        Class.forName("com.mysql.jdbc.Driver");
        Connection conn =
DriverManager.getConnection("jdbc:mysql://localhost:3306/bd007", "root", "1234");
        Statement st = conn.createStatement();
        retorno = st.executeUpdate("insert into cliente values (" + varId + ", '" + varNome + "', " + varRenda + ")");
    } catch (ClassNotFoundException ex) {
        retorno = 0;
    } catch (SQLException ex1) {
        retorno = 0;
    }
    return retorno;
}

```

Nas classes, nas quais estes métodos se encontram, foram importados todos os recursos necessários para a execução. O banco de dados, a tabela e o driver JDBC existem e funcionam corretamente.

É correto afirmar que

- A) o **Método 1 está incorreto, pois o método executeUpdate** da interface **PreparedStatement** precisa receber como parâmetro a instrução SQL **insert** a ser executada.
- B) o **Método 2 está incorreto, pois o método executeUpdate** da interface **Statement** não pode receber parâmetros. A instrução **insert** passada como parâmetro nesse método deveria ser passada como parâmetro para o método **createStatement** da interface **Connection**.
- C) ambos os métodos estão corretos e executam a mesma operação, apresentando os mesmos resultados.
- D) **ambos os métodos estão incorretos, pois o método presente tanto na interface Statement** como na interface **PreparedStatement** para incluir dados na tabela do banco de dados é o método **executeInsert** e não **executeUpdate**.
- E) o **Método 1 está incorreto, pois a instrução insert** passada como parâmetro para o método **PreparedStatement** da interface **Connection** está incompleta. No lugar dos pontos de interrogação devem ser colocados os valores que devem ser incluídos nos campos **id**, **nome** e **renda** da tabela.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Engenharia de software / Conceitos gerais linguagem / JAVA

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 2ª / 2012 / FCC

Q94.

Analise o programa Java a seguir:

```

public class Prova {
    public static void main(String[] args) {
        int m, n1, n2, n3;
        n1 = Integer.parseInt(JOptionPane.showInputDialog("Digite o primeiro valor"));
        m = n1;
        n2 = Integer.parseInt(JOptionPane.showInputDialog("Digite o segundo valor"));
        if (n2 > m) {
            m = n2;
        }
        n3 = Integer.parseInt(JOptionPane.showInputDialog("Digite o terceiro valor"));
        if (n3 > m) {
            m = n3;
        }
        if (n1 == n2 && n2 == n3) {
            JOptionPane.showMessageDialog(null, "Essa combinação de valores não é permitida");
        } else {
            JOptionPane.showMessageDialog(null, m);
        }
    }
}

```

Em um ambiente Java completo, o programa mostrado NÃO compila e executa porque

- A) está faltando a linha import javax.swing.JOptionPane; antes de todas as linhas apresentadas.
- B) o método showInputDialog da classe JOptionPane necessita de dois parâmetros, null e a mensagem que será exibida na tela.
- C) o operador && não existe no Java. Em seu lugar, deve ser colocado o operador & que significa E.
- D) o operador == não existe no Java. Em seu lugar, deve ser colocado o operador = que simboliza igualdade.
- E) o método parseInt da classe Integer não existe. Em seu lugar deve ser utilizado o método parseInteger.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Engenharia de software / Conceitos gerais linguagem / JAVA

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 20ª / 2010 / FCC

Q95.

Considere o código JAVA abaixo:


```
public class Carro extends Veiculo {  
  
    private String categoria;  
  
    public void setCategoria(String categoria) {  
  
        this.modelo = categoria;  
  
    }  
  
    public String getCategoria() {  
  
        return this.categoria;  
  
    }  
  
}
```

Em relação ao código acima, é correto afirmar que:

- A) A palavra reservada extends indica que Carro é uma superclasse e Veiculo é um objeto.
- B) A classe Carro irá herdar atributos e métodos da classe Veiculo que não estejam com o modificador protected.
- C) Todas as classes que herdarem a classe Carro terão o atributo modelo.
- D) A palavra reservada extends indica que Carro e Veiculo são classes de mesmo nível.
- E) A classe Carro irá herdar atributos e métodos da classe Veiculo que não estejam com o modificador private.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Engenharia de software / Conceitos gerais linguagem / JSF

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS / TRE/RN / 2011 / FCC

Q96.

No ciclo de vida do JSF copiar os parâmetros de requisição para valores submetidos pelos componentes, é a tarefa típica da fase

- A) Aplicar valores de requisição (Apply request values).
- B) Processar validações (Process validation).
- C) Atualizar valores do modelo (Update model values).
- D) Restaurar Visão (Restore view).
- E) Invocar aplicação (Invoke application).

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Gestão de tecnologia da Informação: / Fundamentos de COBIT

Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / MPE/AP / 2012 / FCC

Q97.

Sobre o CobiT 4.1 é correto afirmar que

- A) os serviços que fornecem as informações necessárias para que a organização atinja seus objetivos são disponibilizados através de um conjunto de processos de TI que utilizam recursos de TI (pessoas e infraestrutura).
- B) o CobiT pressupõe que as informações que a empresa necessita para atingir as suas metas de negócio devem obedecer apenas aos critérios de controle, confiabilidade e conformidade com as regulamentações.
- C) sua estrutura tem como principais características o foco nos requisitos funcionais dos sistemas de informação, a orientação para uma abordagem de projeto e uma pequena utilização de mecanismos de controle e medições de desempenho.
- D) seu principal objetivo é fornecer diretrizes baseadas em melhores práticas para a melhoria dos processos e habilidades organizacionais, cobrindo o ciclo de vida de produtos e serviços, com foco mais acentuado na execução que no controle.

- E) por não ser suficientemente genérico, não consegue representar todos os processos normalmente encontrados nas funções de TI. Devido ao foco no negócio, é compreensível apenas para os gerentes de negócio.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Gestão de tecnologia da Informação: / Gerenciamento de projetos / Gestão de integração do projeto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/PE / 2011 / FCC

Q98.

O processo de revisão de todas as solicitações de mudança, aprovação de mudanças e gerenciamento de mudanças nas entregas, ativos de processos organizacionais, documentos de projeto e plano de gerenciamento do projeto são atividades vinculadas à área de conhecimento em gerenciamento de projeto denominada:

- A) Riscos.
- B) Escopo.
- C) Tempo.
- D) Integração.
- E) Aquisições.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Gestão de tecnologia da Informação: / Gerenciamento de projetos / Gestão do escopo do projeto

Fonte: TÉCNICO EM INFORMÁTICA / TCM/PA / 2010 / FCC

Q99.

A linha-base (baseline) do escopo para um projeto é constituída:

- A) pelo EAP e dicionário EAP, apenas.
- B) pela Declaração detalhada do escopo, apenas.
- C) pelo Termo de abertura do projeto, apenas.
- D) pela Declaração detalhada do escopo, EAP e dicionário EAP.
- E) pelo Termo de abertura do projeto, EAP e dicionário EAP.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Gestão de tecnologia da Informação: / Gerenciamento de projetos / Gestão das comunicações do projeto

Fonte: AGENTE DA FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA INFORMÁTICA - PRODUÇÃO E BANCO DE DADOS / TCE/SP / 2009 / FCC

Q100.

Instruções: Para responder às questões de 31 a 50, considere que os aplicativos devem ser reputados sempre na originalidade da versão referenciada e não quaisquer outras passíveis de modificação (customização, parametrização, etc.) feita pelo usuário. Quando não explicitados nas questões, as versões dos aplicativos são: Windows XP edição doméstica (Português), Microsoft Office 2000, SGBD MS-SQL Server 2000 e navegador Internet Explorer 8. Mouse padrão destro.

Instrução: Para responder às questões de números 49 e 50, considere que são embasadas no PMBOK, terceira edição, em português.

O processo Relatório de desempenho é parte integrante da área de conhecimento denominada Gerenciamento:

- A) do escopo do projeto.
 - B) de tempo do projeto.
 - C) de custos do projeto.
 - D) da qualidade do projeto.
 - E) das comunicações do projeto.
-

